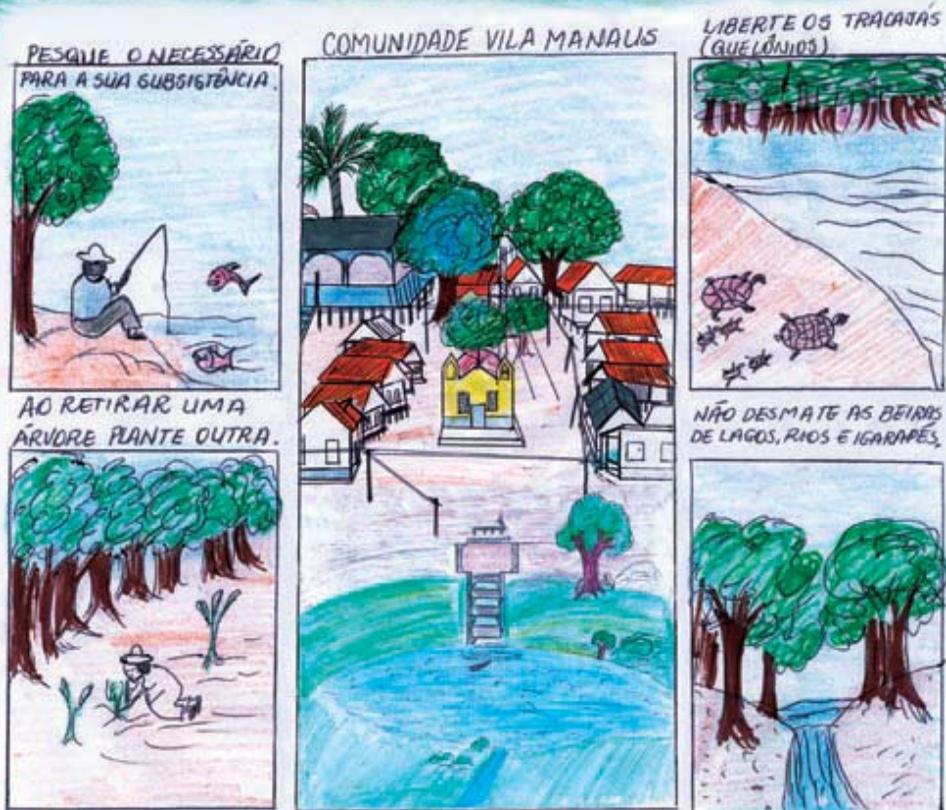


Agenda 21 da
Vila Manaus

Boa Vista do Ramos, Amazonas, Brasil



Comunidade
Vila Manaus



Agenda 21 da

Vila Manaus

Financiamento



FUNBIO



FORD FOUNDATION

n(o)vib

OXFAM NETHERLANDS

A Agenda 21 da Vila Manaus é uma produção do trabalho da Comunidade Vila Manaus em parceria com Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora).

A sua realização contou com apoio logístico e técnico do Instituto Vitae Civilis, Prefeitura Municipal de Boa Vista do Ramos, Fundação Vitória Amazônica (FVA) e Instituto Amazônico de Manejo Sustentável de Recursos Ambientais (IARA).

Agenda 21 da Vila Manaus / Comunidade da Vila Manaus. - Boa Vista do Ramos: Imaflora, 2002.

IX, 75 p. il.

1. Agenda 21. 2. Educação Ambiental. 3. Amazônia.

CDD 19ª ed. 333.956

A reprodução desta obra é permitida desde que antecipadamente autorizado pela Comunidade Vila Manaus e do IMAFLORA, para os quais os direitos estão reservados.

Comunidade Vila Manaus

CEP: 69.195-000 - Boa Vista do Ramos/AM

Fone (92) 545.5124

Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora)

Cx Postal: 411 - CEP: 13.400-970 - Piracicaba / SP

Fone: (19) 3414.4015

imaflora@imaflora.org

Este projeto foi desenvolvido como parte do Consórcio Sinergia que envolve o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (IMAFLORA), Vitae Civilis, Fundação Vitória Amazônica (FVA) e Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON).

Consórcio Sinergia



Redação

Comunidade Vila Manaus e
equipe técnica do Imaflora

Revisão

Hélio Omar Conceição Ribeiro, Walter Leandro Coutinho,
Roberto Hoffmann Palmieri e Ana Cíntia Guazzelli

Capa

Arilson Soares do Carmo e
Jacob Soares de Matos

Fotos

Cristiana Silva Reis e
Luciano Maciel Corbellini

Produção gráfica

Marcos Roberto Pinheiro

Técnicos responsáveis

Roberto Hoffmann Palmieri e Cristiana Silva Reis

Supervisão do Projeto

André Giacini de Freitas,
Silvana Pereira Macedo e Tasso Rezende de Azevedo

Equipe do Imaflora em BVR

Cássio Henrique Giusti Cezare, Cristiana Silva Reis,
Gilson Queiroz Branco, Jander Oliveira de Matos e Roberto Hoffmann Palmieri

Moradores de Vila Manaus que participaram diretamente

Na comunidade de Vila Manaus, tradicionalmente, são nas conversas familiares e entre vizinhos, comadres e compadres que surgem idéias e se elaboram os planos para suas vidas e para a comunidade. Por isto, é difícil listar todos os moradores que tiveram participação nas propostas formuladas na Agenda 21 da Vila Manaus. Abaixo, em ordem alfabética, estão apenas os moradores que participaram diretamente de pelo menos uma das atividades para a elaboração da Agenda 21 da comunidade. Os nomes em *itálico* são dos moradores que tiveram destacada atuação na opinião da comunidade, alguns se tomando lideranças neste processo.

Ademar de Matos Viana - Pau Velho,

Ademildo Soares de Oliveira – Deco,

Aderaldo Pinto de Matos – Bigode,

Ailton Dias de Matos – Porquinho

Aldeci Soares da Silva – Louro

Aldemiro Soares e Silva – Tom

Aldenísio Soares da Silva

Alexandre de Matos – Bodó

Alexandre Soares Oliveira – Cachorro Preto

Almiro de Souza da Silva – Miro

Alziney Oliveira Fonseca – Urubu

Ana Rodrigues Batista – Anita

Anailza Soares Andrade – Baixinha

Anderson Dias de Matos – Piaca

Antenor de Matos – Melo

Antônio Dorneles – Sarube

Antônio Ferreira Soares – Flauro

Antônio Filipe da Silva Ribeiro

Antônio Rodrigues de Oliveira – Caranguejo

Arlson Soares do Carmo – Carauaçú

Arnoldo Soares – Carneiro

Aroldo Dias Matos – Macarrão

Artur do Nascimento D'ávila – Prefeito

Aurélio de Oliveira Simões – Lela

Benedito Pinto de Matos Filho – Gia

Bernardino Pinto Ribeiro – Gere

Cândida Soares de Andrade – Candinha

Cássia Barbosa Belizário

Claudemar Soares Andrade – Bico

Claudiney Camarão Batista – Mutucão

Cristiane Soares Andrade

Daniele Soares do Carmo – Dani

Denilson Dias – Costela

Denise Simões Pimentel

Deuza Maria Ferreira de Matos – Dedé

Diomerson Dias Ribeiro – Psitinha

Domingas Soares da Silva

Dulcy da Silva

Edivaldo Simas Marques – Pé de Ouro

Edivane Simões Pimentel

Eduardo Soares Andrade – Dudu

Eliandro Dias de Matos – Sapo Duro

Elias Andrade de Matos – Luís Gancho	Janiery Soares de Matos
Elivane Maria Soares da Silva – Mistuca	Javana Soares de Souza
Elizeu Soares de Souza – Cirica	Jeronima Ferreira Soares – Jiroca
Emília Soares de Souza	Joana Bonilia dos Santos
Eraldo Pinto de Matos – Pacote	Jacob Soares de Matos – Sauba
Erivaldo Teixeira Pimentel – Bode	José Adail de Matos Viana – Chapéu de Couro
Ermelindo Pereira da Mota – Odócio	José Edimar Soares – Zé Lindo
Ermínio Laranjeira Rodrigues – Tarubá	José Everson Soares Oliveira – Pelado
Evanice Soares de Souza – Teca	<i>José Gracimildo de Souza Mota – Nena e Fossa</i>
Filomena Dias – Filoca	José Helinilton Pinto de Matos – Buchita
Francimar Camarão Batista – Bala	José Orimar Soares Couro Grosso - Coco
Francinei Soares da Silva – Nico	José Rodrigues de Oliveira – Viola
Francineide de Oliveira Simões – Bel	José Soares Filho – Cupido
Francisca Assis Gil de Matos – Chica do Napu	José Valcimar do Carmo Fonseca – Pato Cego
Francisco Barroso – Tico	Júlio de Oliveira – Porco Assado
Francisco Batista – Eptácio e Traçajá	Léa de Nazaré de Oliveira Soares
Geane Dias de Oliveira	Lídia Lindalva Soares do Carmo – Preta
<i>Generson Koide da Silva</i>	Luís Lopes – Banjo
Gertrudes da Costa Barroso	Luzia dos Santos Viana – Lulu
Gisely de Souza Miranda	Manoel Agripino Miranda – Manoel Beleza
Gláucio Ferreira Soares – Pinage	Manoel Batista Rodrigues – Grão
<i>Graciete Ferreira Soares – Gará</i>	Manoel Euzébio Dias – Americano
<i>Hélio de Souza - Barriga D'égua</i>	Marcinei S. Ribeiro – Saco Velho
Ideval Ferreira dos Santos – Pau Brilhoso	Maria Antonilza Soares Andrade
Isaul Soares de Matos – Churrasco	Maria Argentina Vieira – Neca
Ivana Marajó de Oliveira	Maria Clarici Simas – Cala
Ivete Dias da Silva	<i>Maria Dailza Soares Andrade</i>
Jander de Matos Viana – Gata Prenha	Maria das Graças de Souza – Brolia
Jandira Camarão Batista – Tia Jandira	<i>Maria Dirce de Souza Miranda</i>

Maria do Rosário Viana de Oliveira – Neide
Maria Etelvina da Silva
Maria Francisca Dias – Chica
Maria Iolane Marajó Oliveira – Passará
Maria José de Souza – Santa
Maria Jozenir Soares Fonseca – Dini
Maria Jurenilda Soares Fonseca – Jurica
Maria Marcilene de Souza Miranda
Maria Rosineide de Oliveira Soares – Rosa
Maria do Socorro Dias – Safira
Maria Soraya Oliveira Simões
Maria Zulmira Soares da Silva – Boneca
Mariana Andrade de Matos
Marilene Pereira da Silva
Mário de Oliveira – Velho e Tuchaua
Marivalda de Souza Rodrigues – Betinha
Marli Ferreira Soares – Marcica
Marluce Soares de Oliveira – Biluca
Mirtis Pinto de Matos
Misselane Soares de Matos – Micica
Manoel Batista de Souza – Tuchina
Mônica Soares de Souza – Moca
Nadir Coimbra
Natanael da Silva Melo – Boi Ingá
Nedy Maria Silva Souza – Jabota
Neiva Soares de Souza
Nelaine de Oliveira Soares – Alda
Ocimar Rodrigues Gomes – Pereirinha

Odomar Soares – Negão
Orismar Rodrigues Gomes – Bererê
Orlando Rodrigues Gomes – Bocó
Osmar Rodrigues Gomes – Texeirão
Otaviano Soares – Taviano Bico Doce
Pedro Paulo Simas Marques – Boca de Bilha
Raimunda Etelvina Marajó de Oliveira – Gadaia
Raimundo de Matos – Mundicão
Raimundo Douglas de Souza – Sulamba
Raimundo Soares de Souza – Jabuti Carumbé
Romário Dias de Oliveira – Lamparina
Ronilton Soares Fonseca – Tio Biba
Roseane Rodrigues Gomes
Rosemar de Souza – Cancam de Fogo
Rosemiro Soares Fonseca – Pilão
Suelem Simões Pimentel – Sussuca
Suziney Soares de Matos – Susina
Tonha da Silva Oliveira – Tonga
Valdemarina Dias de Matos – Tica
Valdeni Rodrigues de Oliveira – Cocoma
Valter Costa Barroso – Pombão
Walter Rodrigues de Oliveira – Cuiú
Wanderlaine de Souza Rodrigues – Lane
Wanderlúcio de Souza Rodrigues – Seca
Zilda Nascimento do Carmo – Piaçoca
Zilma Oriente Reis – Miriti.

Sumário

Agradecimentos da comunidade	10
Opinião do Prefeito	11
Agenda 21 vista pelo Imaflora	12
Introdução	17

Sobre nossa comunidade e município

A Comunidade Vila Manaus	21
Formação histórica de Boa Vista do Ramos	24
Localização geográfica	26
Recursos econômicos do município	30
Transporte e acesso à cidade	37
Alimentação	39
Saúde e atendimento médico	41
Festas e lazer	43
Educação familiar e espírito comunitário	47
Religião	49
Educação Formal	51
Infra-estrutura	54

Propostas para promoção do desenvolvimento sustentável de Vila Manaus

Saúde	58
Drogas	61
Educação formal	62
Clube de mães	65
Produção agropecuária	66
Beneficiamento e comercialização da produção	69
Produtos da floresta	71
Acordos de pesca e caça no Ramos de Baixo	72
Infra-estrutura	76
Acesso à sede do município	79
Formação dos núcleos de Vila Manaus	81

Agradecimentos da Comunidade

Agradecemos primeiro a Deus, que nos deu a vida e nos orienta através da luz, que chega por enviados que nos conscientizam para termos futuro melhor, principalmente para nossas crianças que ainda têm muita vida pela frente.

Agradecemos em especial ao pessoal do Imaflora, que com muita paciência e perseverança nos ajudaram a abrimos nossos olhos para muita coisa que a gente não estava percebendo. A gente vinha criando nossos filhos, só preocupados em garantir comida, roupa e a escolinha. Se não viessem nos alertar, poderia ser que nossos netos não teriam nada.

Aos professores, presidente da comunidade e aos moradores que acreditaram nestas idéias e se dedicaram a escrever a nossa Agenda 21.

À Prefeitura, que trouxe o Imaflora para o município e que apoiou as atividades da comunidade.

A todos os que passaram por aqui para beneficiar a comunidade e às pessoas que nos receberam quando fomos viajar, como o Normando do Lago do Cerpa, que contou a história de como acabou com o que tinha de bom na terra; Marcelo Bueno, com tantas novidades; Karine Paineira, que trouxe um brilho nesta caminhada; ao Sr. Egídeo e família, que nos acolheu tão carinhosamente; ao Edivar, Chico, Julinho, Sílvia e Carlão, do Puraquequara e ao prof. Lúcio Rabelo e Jorge, da EAFM.

Ao IDAM, que é uma entidade que agora está mais próxima da gente.

E, finalmente, para aqueles que vão ler este livro e que possam se interessar pelas nossas vidas.

Loja, Comunidade Vila Manaus, 23 de novembro de 2002.

Opinião do Prefeito

A iniciativa da Comunidade Vila Manaus em formatar sua Agenda 21 de acordo com processo de orientação emanado da Rio-92, representa um salutar gesto de ousadia dessa comunidade.

A questão ambiental, que se tornou a tônica de grandes discussões pela comunidade boavistense a partir dos idos de 1997, induzida por organismos como o IMAFLORA, Escola Agrotécnica e Oficina Escola de Lutheria da Amazônia. Certamente tornou-se fator determinante para esta decisão comunitária, principalmente em função da determinação do IMAFLORA em incluir em sua programação operacional em Boa Vista do Ramos, a construção desse projeto em nível de campo.

Vila Manaus, ora em processo de entendimento, busca a definição de sua Agenda 21, que em breve a tornará um exemplo a ser seguido por todas as comunidades de Boa Vista do Ramos e oxalá por tantas outras da Amazônia.

Enquanto detentor do mandato de coordenador do executivo municipal, tenho procurado, embora reconheça, de forma modesta, contribuir para a concretização desse projeto, que entendo ser fundamental para o alavancamento da melhoria da qualidade de vida do nosso povo.

Através da adoção da Agenda 21 que balizará todas atividades cotidianas da Comunidade Vila Manaus, esta experimentará uma profunda melhoria na sua vida, que implicará em um maior grau de felicidade aos seus habitantes.

*Vasco Bento dos Santos Ribeiro, dezembro de 2002.
Prefeito de Boa Vista do Ramos*



Agenda 21 vista pelo Imaflora

O processo de elaboração. A Agenda 21 da Vila Manaus foi toda elaborada de forma participativa, como deve ser para chamar se Agenda 21. Mas afinal, que participação é essa que estamos falando?

A primeira visita do Imaflora ao município foi em 1998, quando participou da reunião do Conselho de Comunidades em Vila Manaus, definindo seu primeiro projeto realizado em Boa Vista do Ramos (BVR) - O Mapeamento Participativo.

No fim de 1999, no I Seminário para Desenvolvimento Sustentável de BVR, foi apresentado o resultado do trabalho de mapeamento. Neste dia, foi discutido com os presidentes das comunidade a proposta da elaboração participativa de uma Agenda de longo prazo, que contemplasse aspectos econômicos, sociais e ambientais. Com a aprovação dos presidentes de comunidades, o IMAFLORA foi buscar parcerias para desenvolver uma iniciativa piloto. Assim como um novo desafio para a comunidade, o desenvolvimento de uma Agenda 21 era um desafio para o IMAFLORA.

A formulação da proposta para elaboração da Agenda 21 Comunitária para Boa Vista do Ramos (BVR). Buscando parcerias. A concepção do projeto que deu início à Agenda 21 Comunitária aconteceu com o consórcio de quatro Organizações Não Governamentais: Fundação Vitória Amazônica - FVA, Instituto Vitae Civilis - VC, Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON e Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola - IMAFLORA. Neste consórcio foi elaborado o Projeto Sinergia para a Sustentabilidade e Cidadania nas Florestas Amazônicas e da Mata Atlântica, que buscou a interação de instituições com talentos e recursos complementares, além da ética de trabalho comum. No caso específico da Agenda 21, o VC colaborou com o IMAFLORA com instrumentos de planejamento para a elaboração da Agenda 21 Comunitária em BVR. O projeto foi apresentado ao FUNBIO, sendo

então aprovados os recursos necessários ao andamento das ações em BVR.

A indicação das comunidades potenciais. No dia 13 de fevereiro de 2001, foi realizado pela prefeitura de BVR o II Seminário para Desenvolvimento Sustentável de BVR, que contou com a presença de todos os presidentes das comunidades rurais, representantes da Câmara de Vereadores, IMAFLORA e o prefeito de BVR. A convite da prefeitura, Arnaldo Oliveira (representante do FORAM e relator das discussões da Agenda 21 Brasileira no Estado do Amazonas), começou

com a apresentação da Agenda 21 em seu contexto mais amplo (Rio 92 e Agenda 21 Brasileira). Em seguida, Roberto Hoffmann Palmieri e Cristiana Silva Reis (técnicos do IMAFLORA) apresentaram a proposta do Sub-projeto A - Boa Vista do Ramos, do Projeto Sinergia para Elaboração da Agenda 21 Comunitária. Após essas explicações, abriu-se para debate. Ao fim do seminário, os presidentes de comunidades aprovaram a proposta do



IMAFLORA para elaboração da Agenda 21 Comunitária. Definiram os critérios para seleção das comunidades e baseados nesses critérios, os 44 presidentes de comunidades de BVR reuniram-se para indicar as comunidades das cinco regiões do município que consideravam potenciais para participarem deste projeto.

Frente da cidade de Boa Vista do Ramos.

O primeiro contato das comunidades com a Agenda 21. Em fevereiro de 2001, os técnicos do IMAFLORA (Jander José de Oliveira Matos, Roberto Hoffmann Palmieri e Cristiana Silva Reis) e o secretário de meio ambiente (Ernestino Duarte) realizaram visitas às nove comunidades indicadas pelo Conselho das Comunidades, onde passaram um dia em cada comunidade para interagir com os moradores. A parte da noite ficou reservada para uma reunião agendada pela diretoria da comunidade, aberta a todos os moradores, onde os técnicos

citados expuseram e discutiram a proposta de elaboração da Agenda 21 com os moradores. Ao final da reunião, a equipe do IMAFLORA avaliou com todos os presentes o interesse e disponibilidade da comunidade em participar da proposta da Agenda 21 Comunitária.

A seleção das comunidades. Com as impressões coletadas nas visitas às comunidades indicadas pelo Conselho de Comunidades e nas conversas com a Prefeitura Municipal de BVR (PMBVR), Câmara de Vereadores de BVR e IMAFLORA, ficou como pré-proposta a ser submetida à aprovação pelo Conselho de Comunidades, que se iniciariam três Agendas 21 Comunitárias, envolvendo seis comunidades rurais: Vila Manaus, São Tomé, São Pedro do Tamoatá, Nossa Senhora do Carmo do Itaupal, Santo Antônio do Rio Urubu e Boa União do Rio Urubu. Estas quatro últimas elaborariam uma Agenda 21 para a região do rio Urubu. Os critérios mais relevantes para esta escolha foram: receptividade à proposta e capacidade de multiplicação da proposta para outras comunidades de BVR.

A aprovação das comunidades escolhidas. Na reunião do Conselho de Comunidades de março de 2001 a pré-proposta foi apresentada e aprovada.

O diagnóstico sócio-econômico. Em março de 2001, a equipe do IMAFLORA retornou para as comunidades selecionadas e retomou a discussão da primeira visita, esclarecendo a comunidade sobre os princípios e o processo de elaboração da Agenda 21 Comunitária, para então iniciar o diagnóstico sócio-econômico. Daí por diante, fez uso de entrevistas semi-estruturadas e observação participante.

O diagnóstico sócio-econômico participativo. Paralelamente à coleta de informações para o diagnóstico sócio-econômico, a equipe realizou encontros com a comunidade para que os moradores refletissem sobre suas realidades. O resultado deste diagnóstico está apresentado nesta publicação.

As oficinas para desenvolvimento pessoal e comunitário. Os moradores das comunidades apontaram como uma carência, a falta de informação e entendimento de muitos assuntos, tais como: legislação, cidadania, conservação do meio ambiente e sistemas alternativos para produção

conquistas alcançadas, foram elaboradas as propostas que estão nesta publicação.

Portanto, foi em fevereiro de 2001 que a Comunidade Vila Manaus escutou pela primeira vez sobre Agenda 21. Ao longo do trabalho, mais e mais famílias se envolveram com a proposta. Mesmo com todas as atividades realizadas na comunidade e empenho em envolver todos os moradores, em novembro de 2002, próximo do fim da elaboração, haviam pessoas que não participaram diretamente deste processo. Todavia, as famílias envolvidas diretamente (cerca de 30 famílias das 77 residentes na comunidade) percebem que a Agenda 21 foi elaborada por elas com a finalidade de promover as transformações que elas consideram necessárias para a busca do desenvolvimento sustentável de sua localidade. Esperamos que a Agenda 21 da Vila Manaus envolva mais pessoas e continue saindo do papel, concretizando os sonhos dos moradores que juntos dedicaram-se para encontrar caminhos para a melhoria de seu bem-estar, com o respeito e solidariedade pelas próximas gerações.

A elaboração da Agenda 21 da Vila Manaus não está concluída com esta publicação. A elevação do nível de consciência para questões ambientais e sociais e o crescente envolvimento dos moradores para o planejamento e execução de práticas que promovam a sustentabilidade demonstram as importantes contribuições deste trabalho. Todavia, certamente há muitas novas idéias a serem incorporadas e estas certamente ampliarão e aprofundarão o entendimento e a construção da sustentabilidade da região.

Assim como a comunidade, a equipe do IMAFLORA aprendeu muito com este processo e esperamos que venha de fato contribuir para definição de políticas públicas nas esferas municipal, estadual e federal e que sirva de inspiração para outras comunidades em Boa Vista do Ramos e em outras regiões da Amazônia na busca do desenvolvimento sustentável de sua localidade.

Secretaria executiva e equipe técnica do Imafloa

agrícola. Outras carências mais expressivas para os moradores estavam relacionadas à dificuldade em se comunicar e negociar conflitos, consideradas obstáculos para alcançarem um melhor nível de organização e exposição de suas idéias com as autoridades locais, bem como estabelecer parcerias. Em face deste cenário, a equipe realizou oficinas e encontros visando contribuir para o desenvolvimento humano dos moradores da comunidade mediante dinâmicas de grupo; incorporar novas informações na forma de debates, experiências práticas e visitas de intercâmbio; e apoiar e instrumentalizar grupos já existentes e fomentar novos grupos, como o clube de mães, grupo de jovens, associações agrícolas, grupo de artesãos.

A decisão de prosseguir o trabalho apenas em Vila Manaus. Apesar de iniciar a Elaboração de três Agendas 21 Comunitárias, o Projeto Sinergia tinha como proposta a elaboração de apenas uma Agenda em uma comunidade. Ao longo do processo, a equipe do IMAFLORA avaliou que não conseguiria atender a demanda de trabalho para concluir três Agendas 21 Comunitárias dentro do prazo definido no projeto e por isto precisaria concentrar seus esforços na elaboração de apenas uma a fim de concluí-la até dezembro de 2002, conforme previsto. Desta forma, poderia servir de referência a outras comunidades, com a possibilidade de retomar futuramente o andamento das atividades nas comunidades onde já havia iniciado o trabalho. Isto foi discutido e avaliado com a região do rio Urubu e com a comunidade de São Tomé. Portanto, a partir de janeiro de 2002, somente a Comunidade Vila Manaus esteve elaborando a Agenda 21 que resultou nesta publicação.

A definição de propostas para o desenvolvimento sustentável de Vila Manaus. Parte da comunidade que vinha debatendo sobre seus problemas e possíveis soluções elaborou em abril de 2002 cinco documentos destinados às seguintes secretarias municipais: de Educação, de Meio Ambiente, de Infra-estrutura, de Produção e Desenvolvimento Rural e de Saúde. Esses documentos reconhecem as realizações da PMBVR em Vila Manaus e apresentam as solicitações da comunidade. No segundo semestre de 2002, a partir destes documentos e avaliando algumas

Introdução

Este livro foi resultado do trabalho de parceria do Imaflora e Comunidade Vila Manaus.

O primeiro encontro foi em fevereiro de 2001, dia em que a comunidade recebeu a visita do Roberto e Jander, do Imaflora e senhor Duarte, secretário do meio ambiente. Já no segundo encontro, no mês seguinte, tivemos a presença de mais um integrante do Imaflora, senhora Cris.

Vieram falar do Imaflora e da Agenda 21. Contaram o que era o Imaflora. Na época, o que nós sabíamos do IMAFLORA eram dos boatos que vinham do Lago Preto. Eles contavam que o Imaflora ia tomar todos os nossos terrenos para levar a madeira para fora e vinham com balsas “medonhas de grande” para levar toda nossa água para São Paulo e íamos ficar na “secura”.

Na rádio, estavam falando que o chupa-chupa tinha feito várias vítimas em Maués. Ele vinha de disco voador e vinha atacando as casas, chupando o sangue do povo. Uns falavam que com o tempo ele ia bater aqui em Boa Vista do Ramos. Foi nesta época que o Imaflora apareceu e por isto ficou aquela dúvida. Será que eles são o chupa-chupa? Uns ficaram muito amedrontados. Aqui em Vila Manaus, a gente não acreditou muito nestas estórias, mas ficamos meio desconfiados.

Depois começou a falar da Agenda 21 e de Meio Ambiente. Veio falando para que e de que forma a Agenda 21 podia contribuir para a comunidade. O Roberto perguntava o que a gente sabia sobre esse assunto, nós ficávamos meio esquisitos nos olhando, porque não sabíamos nada disto. Ele ia falando dos nossos terrenos e como fazíamos agricultura e que podíamos fazer diferente e de forma mais organizada, com o pensamento nos nossos filhos e netos. Ele falava

muito enrolado, quase como um estrangeiro. Paulista fala diferente do nosso linguajar, por isto a gente não podia entender muita coisa. Parecíamos com os índios se defrontando com os portugueses pela primeira vez. Ninguém tinha idéia o que era preservação e conservação, meio ambiente, sustentabilidade e tantas outras coisas que eles falavam. Ficamos assim aquela noite. Ninguém entendeu muita coisa.

Como o Jander é da nossa “lavra” (da nossa terra), depois da reunião, nós nos achegamos com ele para entender o que era isto. Daí, entendemos um pouco melhor. Conversamos e tentamos aceitar para ver o que ia acontecer. Meio na dúvida, falamos: “Vambora ver!”. Hoje já temos frutos, principalmente a preservação dos lagos e da floresta. Agora, nós já podemos dar exemplo para outras comunidades.

“Dizem que o que Deus colocou no mundo, o homem não acaba. Acaba sim, se não cuidarmos.” Walter Rodrigues de Oliveira

Na segunda visita, vendo o filme da Agenda 21 e com mais explicações, começamos a acreditar de verdade.

Cada vez foi chegando mais morador para participar. A turma do Telecurso ajudou bastante com os trabalhos que o professor Generson passou para os alunos, como por exemplo, daquela dramatização sobre a chegada dos europeus na comunidade que encheu a sede, atraindo muita gente por causa da apresentação.

No começo, era aquela distância. A gente chamava de Dr. Roberto. Daí, ele proibiu de chamar de doutor, porque ele disse que não era médico e nem doutor de coisa nenhuma. Então ficou Seu Roberto. Hoje com os mais chegados baixou muito, ficou Cupim mesmo. Hoje a gente tem o Cupim e a Cris como parte da comunidade, quase como gente da nossa família.

A gente fica comentando que se o Imaflora tivesse vindo antes, a gente não tinha desmatado tanto a beirada e o lago não estaria tão seco. O professor Zé Carlos também veio alertar a gente quando voltou do curso de Agente Ambiental. Também alertaram para zelar pelos peixes. A gente sai para pescar e às vezes não pega nada nem de

malhadeira. Antes pegávamos muito peixe fazendo “bateção”. Foi assim que destruímos a casa dos peixes, porque não tinha quem orientasse.

Aqueles que foram na excursão para Presidente Figueiredo e mesmo os que não foram, mas ouviram como é por aí, perceberam que dá para fazer diferente. Por exemplo, o costume de a gente queimar para plantar. Nós vimos que tem gente que não queima e está vivendo muito bem.

A gente começou a dar atenção para coisas que estavam na nossa frente e não ligávamos, como, por exemplo, juntar as sementes para plantarmos nos nossos terrenos.

A gente só conhecia a banana passa que a gente chama de banana passada ou de morcego e para secar, custava muito. Hoje tem o secador solar, onde já secamos abacaxi e vamos experimentar manga.

Teve tantos momentos marcantes nestes dois anos de parceria da Vila Manaus com o Imaflora, sendo que um dos mais marcantes foi a festa na praia, no fim do ano passado. Neste ano vamos repetimos a festa celebrando a conclusão da elaboração da Agenda 21 da comunidade.

A Agenda 21 trouxe mais consciência e esperamos que venha acontecer aquilo que planejamos, principalmente para recuperação da fartura dos peixes. A casa de farinha mecanizada e a estrada também são necessidades prioritárias para quem quiser colaborar com a comunidade, pois o resto a gente vai dando nosso jeito, dependendo mais da comunidade.

Algo muito importante foi a vinda dos estudantes de São Paulo para passarem três dias na comunidade. Foi muito bom, porque eles contaram a realidade deles e a gente pôde saber o que eles pensam de nós e viram como é a nossa vida de verdade. Ficou na lembrança de todos, especialmente para as crianças. Acho que assim como passa na nossa memória, deve ficar passando também na memória deles. Nós também gostaríamos muito de ir conhecer São Paulo, mas para nós voar é muito

“A floresta tem valor de muitas coisas, porque na floresta tem muita coisa que dinheiro não compra e a gente sabe e não aproveita. As florestas que tem, a gente tem que prevenir para não acabar. A gente tira madeira e acaba desperdiçando, porque não pode carregar.”
Zilda Nascimento do Carmo - parteira

difícil. Só mesmo se o chupa-chupa nos levasse de disco voador. Olha só o Walter. Pela idade que tem, pensou que nunca mais ia para Manaus e, de repente, deu certo de ir sem nem mesmo esperar. Pode ser que aconteça. É assim que as coisas são, é assim que elas acontecem.

Apesar de nossa grande diferença (nós e o pessoal do colégio Santa Cruz) pudemos sentir que somos filhos do mesmo pai, pudemos nos sentir como uma só família.

Tivemos muitas experiências novas, como quando iniciamos o trabalho de agrofloresta. Começamos com a linha da vida, onde todos de olhos vendados iam caminhando pela floresta, capoeira e roçado. Não vendo onde estávamos passando, pudemos mentalizar como é que era a casca da árvore, o fogo, o sol. Pudemos pensar em momentos de alegria e tristeza e assim pudemos refletir de como pode ser nossas vidas. Sem árvores, como pode ser mais difícil a vida. Tudo isto pudemos mentalizar.

Demorou para a gente perceber muitas coisas. Foi o tempo todo batendo na mesma tecla, até que o pessoal abriu os olhos e tem muitos que ainda não enxergam nada e não estão preocupados com o futuro. Ainda estão naquela ilusão de que o que Deus colocou na Terra, nunca vai acabar. A gente tem que dar atenção especial para estas pessoas, para que eles também se conscientizem.

Com a Agenda 21, as pessoas que não são daqui poderão conhecer quem somos, qual a nossa história e quais as nossas necessidades.

Dizem que se um soldado morre, a guerra não acaba. Mas quando o esteio central da casa quebra, vai toda a casa abaixo. Ou se o maracajá come a galinha, os pintos ficam espalhados, sem saber para onde ir. É assim que a comunidade vai ficar se não tiver alguém para dar um incentivo como o Imaflora está fazendo agora. O que já aprendemos, fica na nossa idéia, mas daí para frente, como é que a gente vai ter novas idéias?

Sobre nossa comunidade e município

A Comunidade Vila Manaus

Somos habitantes da Comunidade Vila Manaus, localizada às margens do Lago Mucuí, no município de Boa Vista do Ramos (BVR), no Estado do Amazonas. Fica à margem direita do Paraná do Ramos (um braço do rio Amazonas), com uma distância de 370 km de Manaus via fluvial. Esse percurso, em barco de recreio, leva 18 horas descendo o rio e 24 horas subindo. Possui uma área de 2.598 km² e uma população de mais de 12 mil habitantes, segundo o censo de 2000. Cerca 5 mil pessoas moram na sede do município e o restante, nas 44 comunidades rurais.

Os primeiros moradores de nossa comunidade vieram das terras de várzea devido a uma grande enchente ocorrida em 1953. Normalmente, as enchentes desta época eram pequenas e quando ultrapassavam o assoalho das casas, usava-se a “maromba” que é um assoalho feito de toras de madeira de embaúba, munguba e paxiúba (caule retirado de palmeiras como o açaizeiro e bacabeira). Nesse ano, não houve “maromba” que desse jeito, pois as águas subiram até a cobertura. Então, as pessoas tiveram que abandonar suas casas e vieram se estabelecer na terra firme, onde hoje é a atual comunidade.

Nessa época, vieram 10 famílias que fundaram a comunidade no dia 10 de maio de 1954, sendo os fundadores os senhores: Manoel da Silva Camarão, Vasco Pinto Ribeiro, Manoel Ferreira Soares, Benedito de Souza Ribeiro, Antônio Rodrigues, Benedito Moreira de Matos, Mário Neves Dias, João Sancereth, Arlindo Soares e José Marinho Andrade.

Atualmente, residem na comunidade 366 habitantes, distribuídos em 78 famílias, com moradores de até 84 anos. A maioria é crianças e jovens, todos pertencentes à religião católica.

Nossa origem vem de várias culturas, como européia, africana, mas principalmente indígena. A cultura européia ainda hoje é muito presente na comunidade pelos seguintes costumes: religião católica, vestuário (uso de roupas, calçado etc.), língua portuguesa, ornamentação de luxo (uso de objetos de ouro e prata). Da cultura africana temos os seguintes costumes: na alimentação, por exemplo, feijoada, leite de côco, munguzá, azeite de dendê e cocada. Na música, temos o samba e os instrumentos musicais, como atabaque, pandeiro, berimbau e tamborim.

Mas é da cultura indígena que herdamos a maioria dos costumes, tais como:

- Na alimentação, temos o peixe, a mandioca, o milho, o guaraná, as frutas da floresta (piquiá, uixi, açai, patauí, buriti, castanha, tucumã, pupunha, cupuaçu etc.)
- Dormir em rede, tomar banho diariamente, pescar e caçar com armadilhas.
- Utensílios para fabricar farinha: paneiro, peneira, tipiti, forno de barro, cuiapéua (derivado da cuia). E os domésticos: panela de barro, torrador, pote de barro, cuia e pilão.
- Canoa como meio de transporte.

Apesar de termos a língua portuguesa como língua oficial, também utilizamos muitas palavras de origem indígena como: jacaré, tucunaré, curumim, cunhantã, tucupi, tambaqui, pirarucu, jabuti, pitiu, tucuxi etc.

Todos os comunitários têm seu sustento e renda principalmente da pesca e da agricultura. A nossa comunidade antes era bem rica em vegetação e farta de peixes, florestas e animais. Hoje já sentimos a escassez de alguns dos recursos que antes nos eram fartos. Alguns moradores de Vila Manaus estão lutando para que possamos recuperar pelo menos parte da fartura de pirarucu, tambaqui, florestas e animais como capivara, veado, jabuti, paca, tatu, jacamim, jacu e outros.



Cenas da Vila Manaus e do cotidiano de seus moradores.

Formação histórica de Boa Vista do Ramos

Pelos idos de 1870, instalou-se aqui os primeiros habitantes: Maria da Conceição, que construiu uma casa e a chamou de Casa Boa Vista, de onde originou o nome da cidade; Simeão Estilista (este último nome por exercer a função); professor Romão Lopes Cascaes; Maxiliana Rodrigues Cascaes; Antônio Roberto Pimentel (vulgarmente conhecido como Antero Gaivota); Ricardo Rodrigues; Satiro Lopes Cascaes e José Maria Rodrigues dos Anjos.

Já nessa época, Boa Vista do Ramos também era muito conhecida por Boiúna e para muitos ainda é mais conhecida por este nome.

Assim, começaram a surgir agrupamentos de casas que foram progredindo lentamente. Mais tarde, seus habitantes foram atingidos pela tenebrosa doença que se abateu sobre a região: o paludismo, que matou muita gente.

Em 1936, foi construída uma capelinha de barro, onde hoje é a praça matriz da cidade. Esta foi a primeira da já então povoada vila, onde era venerada uma estampa de Nossa Senhora de Aparecida. O povo a chama de Aparecida da Luz e os pescadores, de “Senhora dos Navegantes”.

Em 1938, a capelinha ganhou uma imagem de São Sebastião, oferecida pelo Sr. Graciliano Farias. Foi, então, organizada a irmandade do Santo. Em 1940, uma nova capela foi construída, onde se destaca a maior devoção a São Sebastião.

Em 1966, com a queda do crescimento econômico da região, os moradores sofreram um período de estagnação. Em 1967, o pastório de Boa Vista do Ramos foi confiado ao padre Henrique Pagani. Em

1970, o padre João Andena lançou os alicerces de uma igreja projetada em alvenaria, logo atrás da velha capela.

Em 1974, o padre Gabriel Módica, assumiu o seguimento da construção da nova capela e dedicou-se com grande interesse ao progresso da Vila e de todas as regiões, ao ponto de ser chamado Governador do Ramos ou Apóstolo do Ramos.

Padre Gabriel, com ajuda do padre Bruno Macarin, fez a planta da Vila.

Em fevereiro de 1981, foi oferecido o Curso Ginásial em Boa Vista do Ramos com duas turmas na quinta série, funcionando no Grupo Escolar Senador José Esteves, na época, subordinado à Unidade Educacional de Maués.

Pelo decreto lei nº 6.158, de 25 de fevereiro de 1982, o município de Boa Vista do Ramos foi desmembrado dos municípios de Barreirinha, Maués e Urucurituba.

Em 15 de novembro de 1982, realizaram as eleições para prefeito e vereadores, sendo eleita prefeita a senhora Maria do Socorro Pereira dos Santos, com o vice-prefeito Túlio Cardoso. Como vereadores, venceram o sr. Carmelo Angiole Ferreira, João Capistrano Prestes, Rosimar Dinelly Mafra, Roberto Barroso dos Santos, Raimundo Barbosa Marques, João Nunes Dácio e Francisco Sales Freitas de Oliveira. No dia 31 de janeiro de 1983 foi instalada a primeira administração municipal de BVR.



*Avenida principal
de Boa Vista do
Ramos.*

Entre o primeiro e o atual mandato, tivemos:

Mandato	Prefeito	Vice-Prefeito
1989-1992	Benito Carmelo	Osório Pimentel
1993-1996	Socorro Pereira	Ori Mafra
1997-2000	Vasco Bento dos Santos Ribeiro	Roberto Carmo Dácio

Nas eleições de 2000, Vasco Bento dos Santos Ribeiro foi eleito prefeito e Ironilda Matos de Oliveira a vice-prefeita. Os vereadores eleitos neste mesmo ano para a composição da Câmara de Vereadores foram: Agenor Miranda Dinelly, Mário Pereira Antunes, Feliciano da Silva Barros, João Bosco de S. Pires, Maria Luiza Dias Pereira, José Homero Valente de Oliveira, Dilmar Erich Franch, Maria Monte Lima da Costa e Antônio Andrade de Angiolis Filho.

Localização geográfica

A Comunidade Vila Manaus fica na beira do lago Mucuím, que é um pequeno lago que se comunica diretamente com o lago do Muanã, um dos maiores do município, e com o Paraná do Ramos, pelo furo do Cururu.



Sede do município

Está localizada no município de Boa Vista do Ramos, região do médio Amazonas, Estado do Amazonas. Suas coordenadas geográficas são: 2° 54'4" Sul e 57°32'23" Oeste. O município possui uma área de 2.598 km², e tem seus limites assim definidos: i) ao Norte, com o município de Barreirinha; ii) ao Sul, com o município de Maués e Itacoatiara; iii) a Leste, com os municípios de Maués e Barreirinha e iv) a Oeste, com o município de Urucurituba.

BVR está assentada sobre uma área de terra firme. Topograficamente, o município apresenta um relevo semi-plano. Não possui serras, apenas terra-firme acidentadas e terra de várzeas com restingas, que são inundadas durante o período das enchentes.

Vila Manaus pertence ao distrito do Ramos de Baixo. Este nome se deve à localização da região, que fica na parte inferior da calha do Paraná do Ramos em relação  a sede do município

Mais quatro comunidades têm fazem parte deste distrito: São Raimundo do Tarac e Bacabal, a leste de Vila Manaus, e Santo Antônio do Mucui e São Benedito, a Sudoeste.

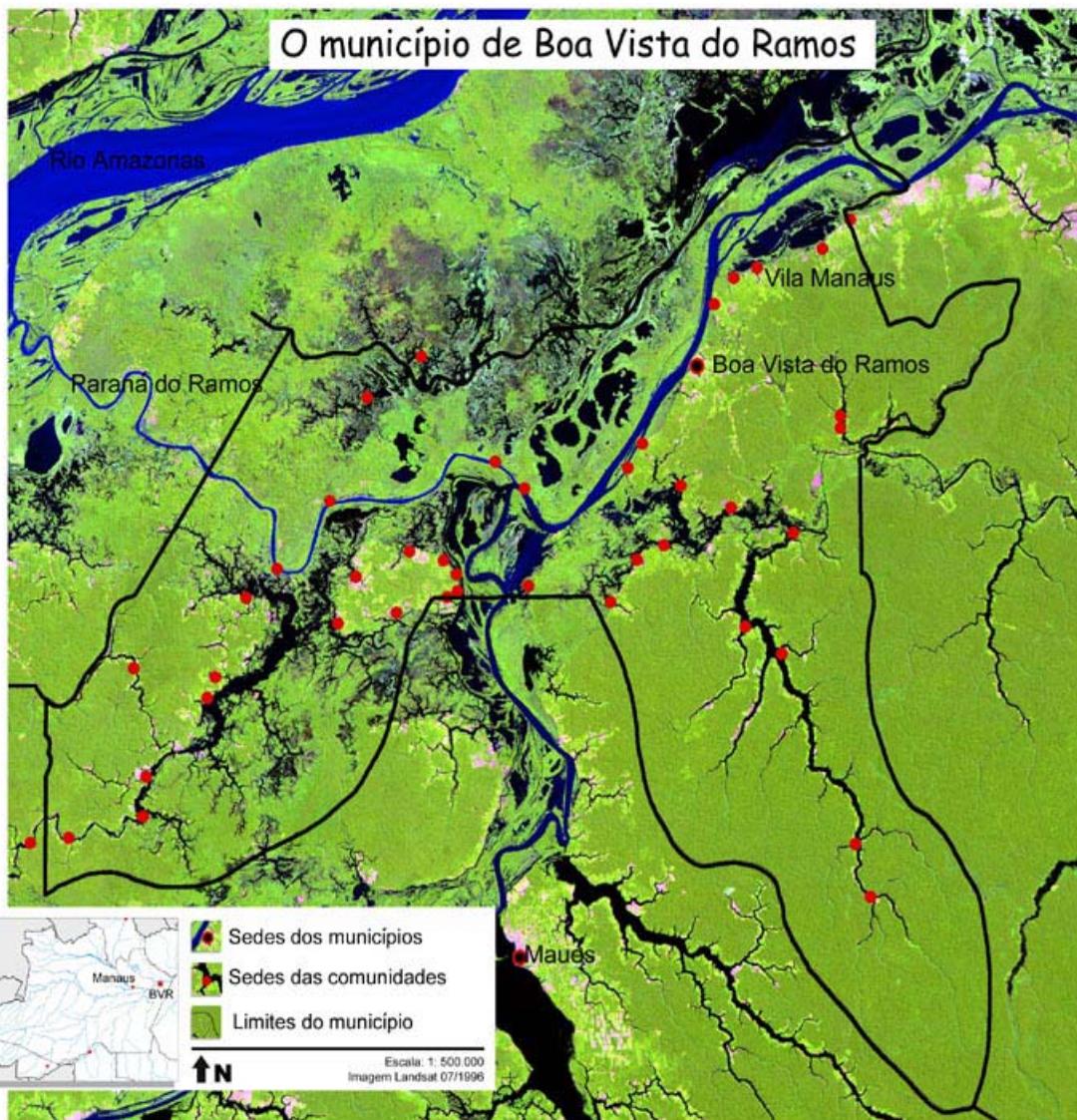
Os Lagos Moan e Mucui

Até a década de 40, os Lagos Moan e Mucui eram cercados pela vegetação natural - igapós, tarumanzais etc. Existiam têm muitos aningais. Eram fartos de peixes como pirarucu, tambaqui, peixe-boi e outros. Na época da seca, ele não ficava muito baixo devido à mata de igapó e aningais em seus arredores.

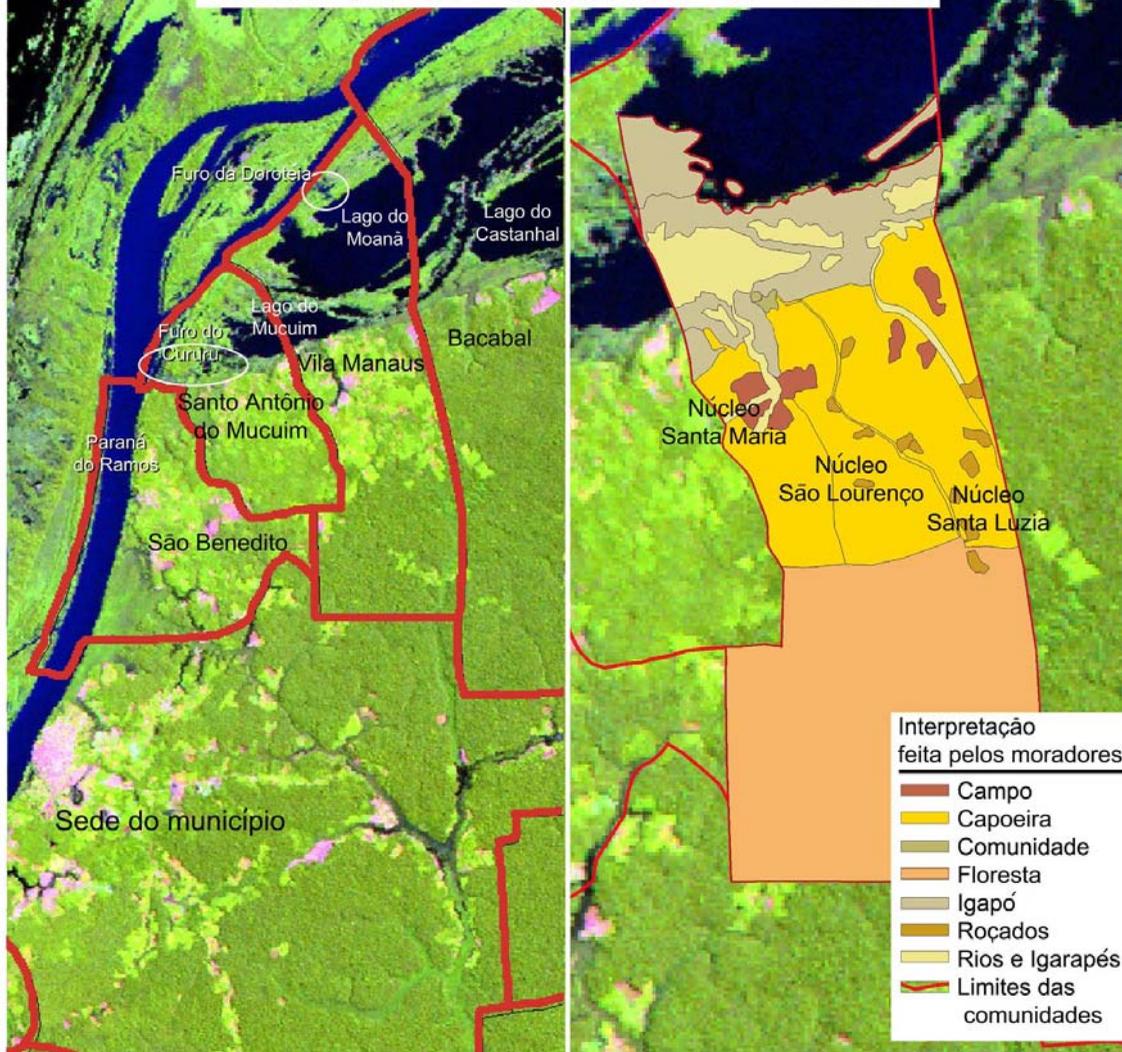
Com o passar do tempo e com o aumento da população, tudo foi mudando. Os lagos sofreram um forte desequilrio. Surgiram os grandes roçados nas áreas de várzea para o plantio de juta e milho, e as grandes queimadas na época da seca. Assim foi acabando a floresta da beira dos lagos e os aningais. Não se encontram mais igapós como no passado.

Quem sofreu têm com esta devastação foram nossos peixes que têm foram acabando. Antes era muito mais fácil para se conseguir o pescado. Havia têm muitos animais, como capivara etc. E o tempo foi passando e os lagos foram ficando totalmente mudados. Agora, em época de seca, o lago fica quase todo baixo e com muitas pastagens nas suas margens. Os criadores de gado, com

O município de Boa Vista do Ramos



Localização da Vila Manaus e uso da terra



suas pequenas fazendas, colocam seus animais para pastarem na beira. Antes, isto não existia.



O lago do Mucuí e mais ao fundo o lago do Moanã. Parte da margem ainda tem sua vegetação original, mas a maior extensão teve a vegetação queimada.

O Lago do Moanã tem várias saídas para outros lagos, tais como: Lago Mucuí, Lago do Castanhal, Moanãzinho e outros, e até mesmo para o Paraná do Ramos, através do furo da Dorotéia (a Durú).

Esse lago é um dos maiores do município de Boa Vista do Ramos. Moradores das Comunidades de São Raimundo do Taracúá, Nossa Senhora Perpétuo Socorro do Bacabal e Vila Manaus, todos trafegam por ele com frequência.

Recursos econômicos do município

BVR destacava-se no setor econômico pela produção de guaraná, juta e malva. Atualmente, mesmo o guaraná, que ainda é cultivado, perdeu a importância econômica que já teve um dia.

A farinha de mandioca, andiroba, copaíba e madeiras de lei, como Itaúba e Cedro, são produtos que ganharam importância. BVR apresenta também destaque na economia pesqueira e no rebanho de bovinos e bubalinos, com aproximadamente 9.000 animais.

O setor moveleiro é muito expressivo no contexto econômico do município, representado por três marcenarias na sede do município e pelos extratores de madeira. Duas associações têm organizado esse setor: a AABVR (Associação de Artesãos de BVR) e ACAF (Associação Comunitária Agrícola e de Extração de Produtos da Floresta). Essas

associações, em parceria com IMAFLORA e Oficina Escola de Lutheria do Amazonas (OELA), vêm discutindo e pondo em prática uma forma de exploração dos recursos da floresta: conservar esses recursos para as próximas gerações, de forma que possam continuar explorando sempre a mesma área sob um plano de manejo. Discutem também a remuneração justa para todos os trabalhadores envolvidos com esta atividade.

Atividades Agropecuárias

As primeiras atividades agrícolas em escala comercial foram a juta e a malva, cultivadas nas áreas inundadas. Atualmente, elas não são cultivadas em Vila Manaus. Depois, o guaraná teve destaque e assim como para a juta e a malva, veio o declínio desta cultura devido à queda do preço de cerca de R\$ 15,00 o quilo, para R\$ 3,00. Há alguns agricultores que ainda se dedicam à cultura do guaraná.



A principal cultura que sempre teve grande importância, e que atualmente todos os agricultores plantam no mínimo 0,5 hectare todos os anos, é a mandioca. O objetivo principal é a produção da farinha para o consumo próprio, sendo o excedente vendido na sede do município. A partir da mandioca, obtém-se tucupi¹, goma, massa e tapioca². Com estes produtos faz-se biscoitos, beijus, farinha de tapioca e outros. Alguns deles também são vendidos em pequena quantidade.

No furo do Cururu, podemos apreciar as vitórias-amazônicas (vitória-régia) e o uso da área para pecuária.

¹ Tucupi: sumo fermentado obtido a partir do fabrico da farinha de mandioca brava, que após fervimento perde substâncias tóxicas e acrescido de condimentos é largamente utilizado no preparo de pratos típicos.

² Goma, massa e tapioca: sub-produtos extraídos da mandioca.



Horta da Dona
Maria Dirce.

*“Além de garantir uma alimentação mais saudável em casa, ainda tiro uma renda vendendo meus produtos na cidade.”
Maria Dirce*

A maior parte dos roçados está localizada a cerca de 15 a 40 minutos de caminhada, contados a partir do quadro da comunidade. Todavia, algumas famílias têm seu roçado bem mais distante, no meio da floresta, levando mais de uma hora para chegarem a esses locais.

A derruba e roçagem da área, o plantio da mandioca e as capinas são realizados pela Liga (mutirão) organizada pela Associação

Comunitária dos Agricultores de Vila Manaus (ACAVIMA) e Associação das Mulheres Agricultoras de Vila Manaus (AMAVIM).

A segunda cultura, também de grande importância nessa comunidade, é a laranja, muito apreciada para consumo, além de oferecer renda extra para algumas famílias, que vendem na sede do município de BVR e para municípios vizinhos.

Observa-se algumas iniciativas isoladas de plantios de mais de um hectare de outras culturas, como por exemplo, o café.

Algo bastante expressivo é a quantidade de fruteiras que encontramos na maioria dos quintais, como bananeiras, gravioleiras, cajueiros, açaizeiros, mangueiras e muitas outras frutas regionais. Essas frutas são consumidas principalmente pela própria comunidade.

A criação de gado é outra atividade importante que sempre acompanhou a história da comunidade. A compra de gado é vista como um investimento seguro para caso de necessidades urgentes. Além de oferecer segurança, a pecuária está também relacionada a status, sendo para alguns um símbolo de riqueza e poder.



*“Aqui, a gente não desmata 20 hectares. Cada dono de terreno pode tirar 1 hectare de floresta por ano para fazer roçado. A gente derruba, queima e faz o plantio. Depois da colheita, a gente deixa a terra descansando alguns anos.”
Alexandre de Matos*



Em Puxirum (multirão), moradores fazem o preparo da área para o plantio.

Pesca

A pesca representa uma atividade cotidiana para os moradores de Vila Manaus, podendo-se observar todos os dias homens e mulheres em suas canoas pescando nos lagos Mucuim e Moanã.

Para pescar, são utilizados os seguintes arreios ou instrumentos: malhadeira, caniço, tarrafa, arpão, flecha, zagaia, esporão, linha comprida,

currico, camuri, espinhel (para pegar o tambaqui), o curumim (para pegar o pirarucu), a gaponga, pinauauaca (para pegar o tucunaré).

Os meses de maior escassez de peixe são março e abril, no meio do período de cheia, quando os peixes têm mais abrigo. Nesta época, os pescadores chegam a passar horas tentando pescar e muitas vezes voltam para a casa sem o almoço.

O período melhor de se pegar o peixe é de setembro a janeiro, quando se pode até escolher o peixe que se deseja comer, em pouco tempo de pescaria. O bodó (uma espécie semelhante ao cascudo) é um dos preferidos. O tamoatá, por sua vez, é praticamente exclusividade do mês de outubro e, portanto, também bastante procurado nesse período.

O pirarucu é um peixe perseguido todo ano. Sua carne é muito apreciada e tem alto valor no mercado. Quando vêm algum “boiando” (colocando a cabeça para fora para respirar) não perdem tempo em capturá-lo, mesmo se estiverem com cria.

O produto da pesca é dividido entre os participantes da pescaria e distribuído aos parentes e amigos. Algumas vezes, vendem na própria comunidade e outras vezes levam para a cidade. Os peixes mais apreciados são: o tambaqui, o pirarucu, o jaraqui, o tucunaré, o curimatã, o bodó e o tamoatá.

Atualmente, utilizamos bastante a malhadeira para pescarmos. Quase todos os moradores têm uma, mas alguns comunitários utilizam muitas e acabam por retirar dos lagos os melhores peixes, que muitas vezes são vendidos na cidade ou na capital e deixam os outros moradores da comunidade a desejar.

Extrativismo de produtos da floresta

É grande a importância de produtos da floresta, principalmente de madeira e folhas de babaçu para construir nossas casas. Também

“Nós, agricultores, é que temos que alimentar a cidade com nossa produção e não tirar daqueles que não podem produzir”. Julinho Italiano, do Puraquequara

extraímos da floresta uma infinidade de cascas de árvores, folhas, raízes e cipós utilizados para fabricação de remédios caseiros.

Muitas frutas são extraídas da floresta e são importantes na complementação alimentar como castanha-do-pará, açaí, babaçu, uixi, ingá, tucumã, cupuaçu, entre outros.

Outro destaque é para cipós, folhas de palmeiras, tabocas, enviras e outros produtos da floresta utilizados para confecção de objetos de uso cotidiano, como por exemplo, paneiros (cestos), peneiras, tipitis (utilizado na fabricação da farinha de mandioca) e até mesmo belos chapéus.

Ao redor da comunidade, há apenas capoeiras, áreas de plantio e pastagens. Em meia hora de caminhada, a partir do quadro da comunidade, encontramos a maioria dos produtos da floresta, exceto a madeira que está mais distante.

Já estamos sentindo dificuldade em buscar madeira para uso da comunidade e mesmo a escassez de outros produtos da floresta. Isso se deve ao rápido crescimento da comunidade e aumento das áreas de terras cansadas nas áreas mais próximas, forçando a expansão do desmatamento para dar lugar à agricultura.

“A floresta tem um valor imenso. É quase a nossa vida. Tudo depende da gente e nós dependemos da floresta, pois tiramos alimento dela. Ela nos dá ar puro, madeira, remédios. É fonte de viver.”
 Marilene Pereira da Silva
 – professora da comunidade

Caça

A fauna é bastante abundante, contando com várias espécies de animais: antas, veados, onças, capivaras, pacas, cutias, tatus, jabutis, jacarés e muitos outros animais; de aves, como araras, tucanos, papagaios, periquitos, garças, jacamins, rouxinóis, uirapurus e uns cem números de pássaros multicoloridos. Na fauna pesqueira, destaca o pirarucu, peixe-boi, tambaqui, jaraqui, curimatã, pacu etc.

A caça é praticada regularmente por muitos moradores. Ultimamente, temos encontrado principalmente cutia, veado, inambu.

“Pra mim, a floresta significa a vida. Eu gosto muito da floresta e quando tem aquelas árvores enormes da largura desta casa, eu gosto de parar e ficar olhando para elas.” Marivalda de Souza Rodrigues



Às vezes, até uma anta. A capivara era muito abundante. Hoje está bastante rara.

Os animais preferidos pela grande maioria da comunidade são os de casco (quelônios), especialmente o tracajá e a tartaruga, e ainda o jabuti. Os ovos de tracajá também são muito apreciados. Setembro é a época da desova do tracajá. Sabendo disso, muitos queimam a beira dos lagos para formar praias para atrair o tracajá para desova. Para capturá-lo, muitas vezes, colocam malhadeiras próximas à beira das praias. Já o jacaré não tem nenhuma procura.

Mesmo o peixe-boi, que está ameaçado de extinção, é esporadicamente caçado.

A caça é importante fonte de proteína animal, sendo muito apreciada pelos comunitários. Os animais preferidos são: anta, paca, tatu, cutia, capivara, veado e peixe boi.

“Antigamente, aqui era tudo mata; não era assim como é agora. Tinha mais caça, porque a mata estava mais próxima. Era melhor, porque tinha mais fartura. Mas hoje, a gente tem mais conhecimento, a gente aprende muita coisa na TV. Isso não tinha antes. A aula era em casa. Não tinha colégio.” Marli Ferreira Soares

Transporte e acesso à cidade

O principal acesso à comunidade é via fluvial. Para comercializarmos os nossos produtos na cidade, na época da cheia, entre fevereiro e agosto, levamos de rabetá³ ou no barco de recreio, que chega até a comunidade pelo furo⁴ da Dorotéia. O percurso da sede do município até a comunidade leva de 50 minutos a uma hora e meia em barco de recreio, dependendo da potência do motor.

Na época da cheia, pode-se chegar mais depressa da cidade à comunidade por um atalho pelo furo do Cururu.

³ Rabetá: Motor 4 tempos a diesel ou gasolina do tipo estacionário com um conjunto de eixo + hélice adaptado para ser usado na popa de canoas. Estas normalmente são de madeira.

⁴ Furos: Canais estreitos que interligam rios ou lagos de várzea a outros rios, lagos.



Os moradores, de rabeta, encostando na frente da comunidade. Caminho que liga Vila Manaus à comunidade do Santo Antônio do Mucuíim.



Travessia do igarapé que divide a comunidade.

Já na época da seca, fica muito mais difícil. Os furos da Dorotéia e do Cururu secam. A única saída do lago para o Paraná do Ramos é pelo furo do Castanhal, que é muito distante e portanto tomaria muito tempo e dinheiro. Assim, temos que atravessar o lago do Moanã e o lago Mucuí de rabetá, caminhar um pedaço de terra para pegar o barco de recreio no Paraná do Ramos.

Outra opção para os moradores chegarem à sede do município, é por trilhas. Um dos caminhos bastante utilizado é o que passa pelas comunidades de Santo Antônio do Mucuí, depois por São Benedito e finalmente chega à sede do município. Todo percurso leva cerca de três horas a pé, tendo que obrigatoriamente fazer uma pequena travessia de canoa por um aníngal⁵. Este caminho é bem marcado e ao longo de seu trajeto há muitas casas.

Existe um outro caminho por terra que liga a comunidade à sede do município, que pode também ser percorrido a pé. É um pouco mais curto, mas pouco conhecido e pouco utilizado. Este caminho passa pelo Carroceiro e a maior parte dele se faz debaixo da floresta.

Alimentação

A base da alimentação é a farinha de mandioca e o peixe. O primeiro item tem o suficiente o ano inteiro, entretanto o peixe torna-se bastante escasso nos meses de cheia, especialmente em março e abril.

As criações de galinha caipira e porco complementam a alimentação, principalmente no período de escassez de peixe. Já a carne de bovinos, embora muito apreciada, é consumida bem mais raramente.

⁵Aníngal: vegetação que fica permanentemente encharcada, com predominância de aninga – espécie herbácea, semi-aquática, de grande porte, da família Araceae.



Torração da farinha de mandioca. Dona Dailza preparando o almoço.



Dona Marli fazendo vinho de bacaba.

Frutas cultivadas no quintal e as da floresta são muito consumidas o ano todo. Na época de produção, temos fartura de manga, açaí, bacaba, caju e cupuaçu.

Verduras são raramente consumidas. Não produzimos muito e nem temos o hábito de consumi-las, com exceção de alguns moradores.

Saúde e atendimento médico

A Agente de Saúde Marli Ferreira Soares é uma moradora da comunidade contratada pela Secretaria Municipal de Saúde para realizar campanhas de prevenção, dar especial atenção para mulheres gestantes e recém-nascidos com monitoramento e orientações e finalmente primeiros socorros e, se necessário, encaminhar o paciente até o hospital na sede do município, o que nem todas as vezes acontece.

A maioria dos comunitários tem cuidados com a saúde como, por exemplo, tomar vacinas, cozinhar bem todo tipo de alimento, lavar bem as louças, roupas, escovar os dentes, tomar banho todos os dias, lavar as mãos antes e depois das refeições, queimar o lixo para não deixar acumular nas casas.

Todavia, alguns moradores ainda não dão atenção a outros cuidados importantes como: lavar bem os alimentos antes de comê-los (principalmente os crus), cuidar mais da higiene pessoal, como lavar bem os cabelos, tirar o sujo do corpo, limpar as unhas, as axilas e andar calçado.

Graças ao trabalho dos professores e da televisão, cada vez mais os moradores vêm cuidando mais da higiene e da saúde.

O hospital da sede do município dispõe de três médicos para atender uma população de cerca de 12.000 habitantes. Não há embarcações adequadas para o deslocamento do paciente da comunidade para o hospital, sendo feito pelos moradores normalmente em barcas.

O atendimento no hospital tem melhorado bastante. À tarde, as senhas são distribuídas para atendimento na manhã do dia seguinte. Quem chegar de manhã, como é o caso das pessoas que vêm da comunidade rural, o funcionário do hospital pega o nome para atendimento à tarde.

“Para a área de saúde, o que mais falta na comunidade é remédio. A gente usa muito remédio caseiro, mas tem gente que não acredita. Eu prefiro remédio caseiro, porque ataca menos o estômago e dá menos problema.” Marli Ferreira Soares – agente de saúde

Para atendimento odontológico, o município dispõe de dois dentistas que atendem gratuitamente na sede de BVR. As terças e sextas são para atender somente os moradores do interior. São atendidos 20 pacientes no período da manhã e 20 no período da tarde. Para quem dispõe de condições financeiras, o Dr. Giovaninni inaugurou seu consultório particular, em julho de 2002.

Duas vezes por ano, todas as comunidades recebem a visita de uma equipe composta por um médico, um dentista e uma equipe de enfermeiras e assistentes.

A comunidade possui um pequeno posto de saúde, que está desativado por falta de medicamentos, e por isso está sendo utilizado como residência da professora, que não possui casa na comunidade.

Como em toda a região, o método mais utilizado para combate a problemas de saúde é o uso de remédios caseiros obtidos principalmente de cascas de árvores da floresta e ervas plantadas nos quintais. Na comunidade, moram a Sra. Domingas Soares da Silva e Sra Zilda Nascimento do Carmo que são as parteiras e têm conhecimento da medicina caseira. Entretanto, é a Sra. Zilda quem tem assistido mais frequentemente os partos na comunidade. Várias mulheres e homens conhecem muito sobre remédio caseiro.

Festas e lazer

A comunidade é bastante conhecida pela tradicional Festa da Santíssima Trindade, sua padroeira. A festa é realizada no mês de junho, sendo promovida por iniciativa dos próprios moradores com recursos próprios e dos parceiros que apóiam, como a prefeitura, alguns vereadores e comerciantes. Moradores de diversas comunidades e da sede de BVR e de outros municípios participam dessa festa. As festas dançantes acontecem ao som de conjuntos musicais em ritmo de forró, brega, dance, pagode, músicas lentas etc. As festas que realizamos se prolongam até o amanhecer.

Como é típico no município, a festa da padroeira é dividida em programação religiosa e programação social. A programação religiosa é organizada pela diretoria da igreja, tendo todos os dias a novena, finalizando com a procissão e o culto.

Já a programação social é organizada pela diretoria da comunidade, onde são realizados torneios de futebol masculino e feminino e baile dançante na sede social.

A festa de São João também é festejada há muitos anos, todavia, ao contrário da festa da Santíssima Trindade, é mais uma confraternização dos moradores, familiares e amigos. É bastante



Confraternização da escola, na praia de Santa Maria.

animada e envolve grande parte dos moradores na organização, tendo como principal atração a quadrilha dos adultos e das crianças.

Em 2001, pela primeira vez, a quadrilha dos adultos participou do Concurso de Quadrilhas, que acontece no mês de junho durante o Festival Folclórico de BVR, na sede do município. Vila Manaus ganhou o 2º lugar.

No ano de 2002, na festa de São João, preparamos todas as variedades de comidas que antigamente costumava-se fazer. Outras datas comemorativas que a comunidade promove festas são no Dia da Criança e no Dia dos Pais. No ano de 2001, o Dia das Crianças foi

comemorado junto com a comunidade do Santo Antônio do Mucuí, na praia em frente a esta comunidade.

Todos os anos, os professores organizam uma festa de encerramento para seus alunos. Como o IMAFLORA também tinha a intenção de realizar uma confraternização com a comunidade ao fim da 1ª etapa do trabalho da Agenda 21 – *Conhecendo nossa realidade*, unimos esforços para realizar a Confraternização de final de ano de 2001. Além das

atividades com as crianças como de costume, foram promovidas atividades como torneios de futebol, vôlei e dominó, show de calouros e almoço comunitário. O evento aconteceu na praia ao lado da comunidade, chamada de Balneário Ponta Negra ou praia de Santa Maria. Em 2002, a festa de confraternização foi realizada no dia 15 de dezembro.

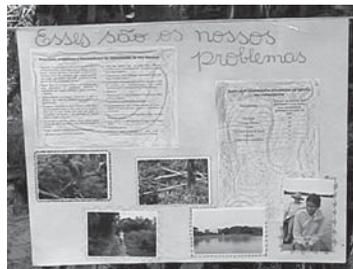
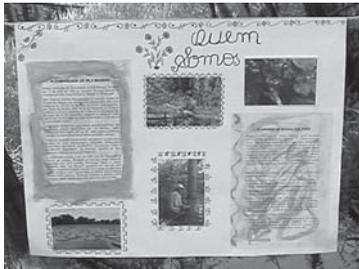


Quadrilha das
crianças na Sede
Social da
Comunidade

O esporte mais praticado pelos adultos é o futebol. Todos os dias no final de tarde, os homens reúnem-se para tradicional “pelada” no campo do quadro da comunidade. Além deste campo gramado, na época da seca, há um campo de areia, na praia de Santa Maria, sendo mais utilizado nos fins de semana.

Os times de futebol são bem organizados, possuindo, inclusive, uma diretoria cujo presidente geral do esporte é o Sr. José Helinilton P. de Matos. São três times masculinos e um time feminino.

Um dos times é o Palmeiras F.C., cujo presidente é o Sr. Aldecy Soares da Silva. Este time está registrado em cartório na Liga Esportiva



Na festa de fim de ano de 2001, a comunidade expõe o resultado das discussões para a elaboração da Agenda 21 da Vila Manaus

do Município de BVR. Por conta disso, tem participado dos campeonatos oficiais da região.

Outro time é o Vila Manaus F.C. que participa do Campeonato Interlandino (Campeonato dos times das comunidades rurais de BVR e dos municípios vizinhos). O presidente é o Sr. José Helinilton de Matos.

O terceiro time é o São Caetano F.C., composto somente por jovens. Este time foi formado mais recentemente. No dia 15 de dezembro de 2001 aconteceu a festa de inauguração oficial do time. O presidente é o Sr. Alexandre de Matos.

As mulheres também apreciam muito o futebol e formaram um time chamado Vila Manaus. Assim como o time masculino, elas estão sempre presentes nos torneios promovidos por outras comunidades. A presidente do time é a Sra. Maria Zulmira Soares da Silva.

O vôlei é um esporte apreciado pelos comunitários, praticado exclusivamente por jovens. Também jogamos dominó e baralho. Outro lazer é tomar banho de praia e fazer piquenique na beira do lago.

Na religião também nos divertimos participando de grupos de jovens e nos encontros da igreja.



*Torneio de dominó e pelada na praia de Santa Maria:
brincadeira levada a sério.*

Educação familiar e espírito comunitário

Temos observado que a maioria das famílias de nossa comunidade está perdendo seus valores quanto ao respeito aos mais velhos, principalmente as crianças e jovens.

Quanto ao trabalho, no quadro da comunidade, os comunitários procuram ajudar-se para construir algo. Existe o espírito comunitário para se trabalhar na roça, plantar uma horta comunitária e responsabilidade com os bens da comunidade.



A organização da comunidade

Nos organizamos através de associações que são grupos de trabalho da comunidade que se juntam para trabalhar na roça, que é a atividade de onde tiramos os recursos para a nossa sobrevivência diária.

Além disso, temos uma diretoria que cuida dos assuntos da igreja, uma diretoria para os assuntos da comunidade, outra diretoria para os esportes e a Associação de Pais e Mestres da escola.

A organização da comunidade iniciou logo com os primeiros moradores, que discutiam suas necessidades e trabalhavam juntos para atendê-las. Logo, construíram a pequena capela para a Santíssima Trindade numa área doada para a igreja por um dos fundadores da comunidade. Com o tempo foram construídos a escola, o centro social,

o salão paroquial, a casa de força e a caixa d'água. Pouco a pouco, os moradores foram construindo suas casas no quadro da comunidade. Atualmente, quase todos os moradores têm suas casas bem próximas, enquanto as áreas de plantio estão mais afastadas uma das outras.

O trabalho é muito bem organizado, acontecendo na forma de mutirão, que chamamos de Liga de Trabalho. A Liga é organizada pela ACAVIMA (Associação Comunitária Agrícola de Vila Manaus), formada por homens, cujo presidente é o Sr. Waldemir dos Santos Ribeiro (por não morar na comunidade, a pedido dele, Walter Rodrigues de Oliveira o representa) e pela AMAVIM (Associação de Mulheres Agricultoras de Vila Manaus), formada apenas por mulheres, cuja presidente é a Sra. Marivalda de Souza Rodrigues.



Em Puxirim, os moradores fincam os postes para fiação elétrica.

A Liga funciona basicamente na troca de dia de serviço. Os moradores que querem fazer seu roçado, marcam um dia com as diretorias das associações. De acordo com o número de trabalhadores que vão trabalhar na propriedade, a família fica comprometida a trabalhar em outras propriedades para pagar esse trabalho. O dono da propriedade onde será realizado o trabalho, fica responsável para oferecer o café da manhã, antes de começar o trabalho e uma merenda ao final. O horário de trabalho é das 7h00 às 11h00. A Liga organiza três das etapas relacionadas à roça da mandioca: 1) Derruba da floresta ou capoeira, que acontece de julho a setembro: toda a vegetação é derrubada e então, queimada. Esse é um trabalho exclusivo dos homens, portanto da ACAVIMA. 2) Plantio da mandioca, que ocorre de outubro a dezembro: esse é um trabalho que envolve homens para cavar, crianças para distribuir a maniva e mulheres para plantar. 3) Capina, que acontece

geralmente duas ou três vezes durante o ciclo, de janeiro a maio: esse trabalho já é responsabilidade das mulheres, embora muitos homens participem, portanto a AMAVIM organiza.

Outros grupos organizados são o Grupo de Jovens e o Clube de Mães, que surgiram há alguns anos, mas não estão ativos por falta de recursos financeiros e de mais iniciativa.

Em 2002, a professora Marilene começou a organizar um grupo de artesãos que tem os objetivos de: 1) resgatar o conhecimento sobre tecelagem dos moradores mais antigos, repassando para os jovens e adolescentes para que possam ter este conhecimento no futuro e 2) ter mais uma alternativa de renda para a comunidade.



Moradores e equipe do IARA se reúnem no Centro Social da comunidade para tratar da questão da pesca.

Religião

A única religião atuante é a católica. Atualmente, a comunidade possui uma igreja e um salão paroquial de alvenaria. Todos os domingos é celebrado o culto dominical, dirigido pelo Ministro da Eucaristia, Sr. Walter Rodrigues de Oliveira ou Sra. Maria Dirce de S. Miranda. Periodicamente, o padre visita a comunidade.

No mês de maio, fizemos a Novena de Maria nas casas dos comunitários, finalizando com a procissão. Às terças-feiras, acontecem celebrações da Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Temos a catequese das crianças, onde rezamos todos os domingos.

As senhoras do Apostolado de Oração se reúnem para celebrar o terço em honra ao Sagrado Coração de Jesus todas as primeiras sextas-feiras do mês.

Funções mais relevantes da comunidade.

Nome do morador	Apelido	Função na comunidade (2001 e 2002)
Alda Maria		Professora do Grupo Escolar
Aldeci Soares da Silva	Louro	Presidente do time de futebol
Alexandre de Matos	Bodó	Presidente da Comunidade
Arlson Soares do Carmo		Secretário da Comunidade Professor do grupo escolar Catequista
Aurélio de Oliveira Simões	Lela	Operador de motor
Cássia Barbosa Belizário		Professora do Grupo Escolar
Domingas Soares da Silva		Parteira/Benedeiza
Generson Koide da Silva		Professor do Grupo Escolar
Hélio de Souza	Barriga D'égua	Presidente do time de futebol Vice-presidente da Comunidade
Iolane Marajó		Pastoral da Criança
Jandira Camarão Batista		Apostolado da Oração
José Adail de Matos		Vice-presidente da Igreja
José Gracimildo de Souza Mota	Tetra, Neno	Presidente da Igreja
José Helinilton P. de Matos	Buchita	Presidente do time de futebol
Luiz Onete N. Gomes		Professor do Grupo Escolar
Maria Dirce de Souza Miranda		Catequista
Maria Francisca Dias	Chica	Professora do Grupo Escolar
Maria Zulmira Soares da Silva	Boneca	Presidente do time de futebol
Marilene Pereira da Silva		Professora do grupo escolar Catequista
Mário de Oliveira	Velho	Agente de Polícia
Marivalda de Souza Rodrigues		Presidente da Associação das mulheres Agricultoras de Vila Manaus – AMAVIM
Maria Dailza Soares Andrade		Zeladora do Colégio
Marli Ferreira Soares		Agente de Saúde Pastoral da Criança
Mônica Soares de Souza		Conselho Fiscal da CFR
Nedy Maria Silva Souza		Catequista
Raimundo Douglas de Souza		Tesoureiro da igreja
Raimundo Soares de Souza	Jabuti	Secretário(a) da Igreja
Rosemiro Soares Fonseca	Pilão	Juizado de Menores
Zilda Nascimento do Carmo		Parteira/benedeiza
Walter Rodrigues de Oliveira		Ministro da Eucaristia

Também há cursos para Batismo, Primeira Comunhão, Crisma e casamento. Esses cursos são ministrados por moradores preparados em encontros na sede do município ou em outros municípios.

Dia 27 de novembro de 2001, o Bispo Dom Giuliano esteve na comunidade, quando batizou nove crianças, crismou 63 moradores e realizou sete casamentos.

Os moradores assumem voluntariamente funções na igreja. Além de Walter Rodrigues de Oliveira e Maria Dirce de S. Miranda que são Ministros da Eucaristia, Arilson Soares do Carmo, Maria Dirce de Souza Miranda, Nedy Maria Silva Souza, Marilene Pereira da Silva são catequistas; Marli Ferreira Soares, Iolane Marajó de Oliveira e Maria Josenir S. Fonseca são da Pastoral da Criança e Jandira Camarão Batista é do Apostolado da Oração.

A diretoria da igreja é formada por José Gracinildo de Souza Mota, como presidente; José Adail de Matos, como vice-presidente; Raimundo Soares de Souza, como secretário da igreja e Raimundo Douglas de Souza, como tesoureiro da igreja. Em junho de 2002, foi realizada uma eleição para trocar a diretoria, mas mesmo a atual diretoria se esforçando para colocar outras pessoas na direção das atividades da igreja, não teve nenhum morador que quisesse assumir este compromisso.

A padroeira da comunidade é a Santíssima Trindade.

Educação Formal

A primeira escola da comunidade foi construída no ano de 1936. Era numa casa de morada coberta e cercada de palha e de chão batido. O professor que lecionava era o próprio dono da casa, Sr. Raimundo Quintino. Era uma escola particular, onde os pais pagavam para seus filhos estudarem.

A segunda escola surgiu em 1960, numa cozinha, onde a professora Maria de Jesus lecionava. Nessa mesma época, o professor Lázaro

Soares também dava aulas e recebia pela Prefeitura Municipal de Maués.

Em 1979, os próprios comunitários fizeram a terceira escola. Ela era cercada por tábuas e coberta de alumínio. Não tinha assoalho e nem piso: era de chão batido. Os bancos eram rústicos.

Por fim, tivemos a quarta escola, fundada na administração do prefeito municipal de Maués, Sr. Carlos José Esteves, em 5 de janeiro de 1980. Ela recebeu o nome de Manoel Camarão, em homenagem a um dos primeiros fundadores e primeiro presidente da comunidade. Essa escola é de alvenaria e coberta de Brasilit.

A escola iniciou suas atividades educacionais em 8 de março de 1980, sob a responsabilidade do professor Gilberto Alves Pimentel. Ele exerceu a função de professor nas atividades escolares no período de dois anos, com turmas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental por ordem da secretaria do município de Maués.

Em 2001, a Secretaria de Educação e Cultura do município contratou cinco professores. Três deles possuem curso de magistério completo: Cássia Barbosa Belizário, Marilene Pereira da Silva e Generson Koide da Silva. Em janeiro de 2002, eles ingressaram no Curso Superior de Licenciatura, cujas aulas acontecem no período de férias, a fim de se capacitar e ter seus diplomas, sem parar de exercer o ofício de professor.

Os outros dois professores, Maria Francisca Dias e Arilson Soares do Carmo, concluíram no dia 10 de agosto de 2002 o curso de Pró-formação, que equivale ao Magistério.

Em 2002, o quadro de professores descritos acima teve algumas alterações. A professora Marilene foi designada pela Secretaria de



*Confraternização
do colégio na
Praia de
Santa Maria*

Educação para supervisionar as comunidades do Ramos de Baixo (Comunidades São Raimundo do Taracúá, São Benedito, Bacabal, Vila Manaus e Santo Antônio do Mucuí) e Lagos (Comunidade Quati e Guajará). A professora Cássia não mais leciona em Vila Manaus e foram contratados dois novos professores: Alda Maria dos Santos Ferreira e Luiz Onete Neves.

Assim, a partir em 2002, a comunidade contou com seis docentes e um auxiliar de serviços gerais que agem sobre o lema “Educação com igualdade para todos”, fundamentados na filosofia da escola e disciplinados pelo regimento interno do educandário.

Em 2001, para o ensino normal, Marilene lecionava para pré-escola, Maria Francisca para 1ª série, Cássia para 2ª e 3ª séries juntas e finalmente Arilson para 4ª série. Em 2002, a professora Alda substituiu a professora Marilene e o professor Luiz substituiu a professora Cássia.

Portanto, em 2002, temos a seguinte situação:

Série	Nome do docente	Qualificação
Supervisora	Marilene P. da Silva	Curso Normal Superior Incompleto
Pré-escola	Alda Maria	Ensino Médio Magistério
1ª série	Luiz Onete N. Gomes	Curso Normal Superior incompleto
2ª série	Francisca Dias	Ensino Médio Proformação completo
3ª e 4ª série	Arilson Soares do Carmo	Ensino Médio Proformação completo
Telecurso 2000		
5ª a 8ª série	Generson Koide da Silva	Curso Normal Superior incompleto

“Acho que o estudo é o maior problema que a gente tem aqui, porque aqui não tem ginásio e as crianças arriscam a vida para estudar na comunidade de São Benedito. Eles têm que ir de canoa, remando de noite para poder estudar”. Zilda Nascimento do Carmo

Faixa etária e número de alunos por série em 2002

Série	Faixa etária	Número de alunos
Pré-escola	4 a 5 anos	24
1ª série	6 a 9 anos	24
2ª série	10 a 15 anos	22
3ª e 4ª séries	10 a 16 anos	19
Telecurso 2000	14 a 40 anos	29

Estatísticas

O percentual de evasão escolar foi de 4,7% e de repetência por série foram: 0% pré-escola; 0,84% 1ª série; 0% 2ª série; 0% 3ª e 4ª e 0% Telecurso.

Atualmente todas as crianças têm acesso ao ensino gratuito na própria comunidade até a 4ª série. Os que desejam continuar seus estudos podem frequentar a escola do São Benedito, da 5ª a 8ª série, que está a cerca de 1 hora e meia de caminhada, na época da seca, ou a 1 hora e 15 minutos de canoa, na época da cheia. Em junho de 2002, em resposta à solicitação da comunidade, a prefeitura colocou um barco para fazer o transporte dos estudantes de Vila Manaus a São Benedito.

Outra opção é o Telecurso de 5ª a 8ª na própria comunidade, que começou em 2000 para os maiores de 14 anos. O professor Generson leciona exclusivamente ao Telecurso, no período noturno. Para aqueles que desejam cursar o Ensino Médio, necessariamente terão que fazê-lo na sede do município.

Segundo os dados da Secretaria Municipal de Saúde coletados pela Agente de Saúde, dos 182 moradores com mais de 15 anos, 161 estão alfabetizados. E das 64 crianças entre os 7 e 14 anos, todas estão matriculadas na escola.

A escola aderiu ao programa do governo federal “Bolsa Escola” e implantou o plano de “Ação 2002 Zona Rural”, com o objetivo de desenvolver ações sócio-culturais para incentivar a permanência dos alunos envolvidos no programa, reduzindo o índice de abandono e repetência na escola.

Infra-estrutura

A Comunidade Vila Manaus possui boa infra-estrutura, se comparada com as outras comunidades rurais do município.

Possui igreja e um salão paroquial de alvenaria.

O prédio do colégio, também de alvenaria, passou em 1986 pela ampliação de mais uma sala, mantendo sua estrutura original. Assim, o colégio hoje conta com duas salas de aula e com uma cantina. Não possui banheiro. Uma das salas está interditada por falta de manutenção, apresentando risco de desabamento.

Ainda na vila, temos um centro social todo de madeira, coberto com telhas de brasilit. Há um pequeno posto de saúde de madeira que está desativado, sendo utilizado para moradia de uma das professoras.

Segundo os dados da Secretaria Municipal de Saúde, coletados pela agente de saúde, das 77 famílias da comunidade (população de 441), 46 possuem energia elétrica em suas casas e 49 possuem água encanada. O gerador de energia, utilizado para a rede pública e para bombear água para caixa d'água, é movido a diesel, funcionando todos os dias das 18h00 às 22h00. Para isto, os moradores pagam mensalmente o correspondente a uma lata de diesel. Segundo o responsável pelo gerador de energia da comunidade,



o Sr. Walter Oliveira, o consumo diário de diesel é de cerca de 20 litros, sendo gastos 5 litros por hora. A Secretaria Municipal de Educação entrega mensalmente para a comunidade, diesel para fazer o gerador de luz funcionar durante duas horas, de segunda a sexta, já que as aulas do Telecurso (de 5ª à 8ª série) funcionam à noite.

Em 2002, com o curso do Marcelo Bueno, a comunidade experimenta uma nova técnica para construção de fornos de barro.

Possui um telefone público, que funciona precariamente. Certas horas do dia, ele não funciona e às vezes passa alguns dias sem funcionar.

A comunidade dispõe de uma voz comunitária para transmitir informações e fazer convites a todas as casas próximas ao quadro da comunidade. A voz comunitária consiste de um amplificador com microfone conectado a duas cornetas instaladas no alto da antena do telefone.

Para receber as notícias de outros lugares, o rádio e a televisão são os principais meios. Recebemos o jornal Comunidade Viva que é publicado mensalmente pela prefeitura. Raramente outros jornais ou revistas chegam à comunidade.



*Quintal da casa
de um dos
moradores.*

A comunidade possui um burro e uma carroça que não são mais utilizados, pois foi substituído pelo “jirico” – um pequeno trator com carreta. O “jirico” percorre as estreitas estradas que chegam à maioria das áreas de plantio e é utilizado para o transporte de manivas, mandioca, farinha e mesmo das pessoas. José Helinilton de Matos é o motorista e também é quem cuida do equipamento. Quem precisa utilizar este serviço de transporte, solicita e paga diretamente

a ele. Em junho de 2002, a comunidade ganhou outro “jirico” do Governo do Estado, tendo como responsável o Sr. Ailton D. de Matos.

A comunidade possui um casco de madeira com cerca de 6 metros de comprimento e 1,5 de largura, movido por motor de popa, chamado regionalmente de rabeta. Muitos moradores têm sua própria rabeta.

As casas da grande maioria da população são de madeira, cobertas por palha, telhas de brasilite ou alumínio. A maioria dessas casas possui assoalhos de madeira. Algumas são de chão batido e outras ainda

possuem piso de cimento. Há algumas casas com estrutura de madeira e toda revestida de palha.

Não existe sistema público para coleta de esgoto e de lixo. Os moradores aproveitam os resíduos orgânicos para alimentar os animais domésticos ou para adubar as plantas. O plástico que não é reaproveitado, é queimado.

Quanto aos eletrodomésticos, a maioria das casas possui rádio de pilha. Poucas possuem televisão e apenas duas possuem freezer. A escola possui televisão e vídeo-cassete destinados às aulas do Telecurso.

A comunidade possui um campo de futebol com arquibancadas.

Na época da seca, em uma das baixadas foi feito um campo de futebol de areia e um de vôlei próximo ao banho conhecido como Balneário Ponta Negra, mais recentemente batizado como Praia de Santa Maria.



Ponte para travessia do igarapé que divide a comunidade, inaugurada em dezembro de 2002.



Hora do almoço na confraternização de fim do ano de 2002, na praia de Santa Maria.

Propostas para promoção do desenvolvimento sustentável de Vila Manaus

“Temos que aprender a despregar os pés do chão e caminhar sozinhos.” Hélio de Souza

Saúde

Problemas

- Não há transporte rápido para sede em caso de emergências, podendo vir até mesmo a condenar um de nossos moradores à morte por falta de atendimento em tempo. Atualmente, levamos o paciente na rabetta de algum morador;
- Muitas vezes, não conseguimos ser atendidos no dia que viemos da comunidade para a sede do município e assim temos que dormir na cidade ou voltar para a comunidade sem ser atendido, e
- Mau atendimento no hospital pelo serviço de algumas enfermeiras que discriminam pessoas de baixa renda. Pessoas que cortam a fila do atendimento por terem mais dinheiro ou mais status, com isto, nos desrespeitando como cidadãos.

Propostas

- Uma voadeira com piloto (“ambulancha”) à disposição todo o momento para buscar pacientes em casos de emergência, servindo a todas as comunidades rurais que têm a mesma necessidade. Para chamar a voadeira, são necessários o conserto e a manutenção periódica do telefone da comunidade e um telefone 24 horas disponível para chamar o piloto;
- Disponibilizar treinamentos e incluir como serviço especial nas políticas públicas do município reconhecendo o trabalho das

parteiras, oferecendo garantias para a qualidade e manutenção desse trabalho;

- Construção de um posto de saúde equipado apropriadamente para primeiros socorros e com uma farmácia com medicamentos e instrumentos básicos;
- Realização de campanhas periódicas de prevenção dos principais problemas de saúde na comunidade, tais como: diarreias, vômitos, verminoses, amebas, micoses e “nascidas”;
- Igualdade de atendimento no hospital, como é assegurado por direito na Constituição brasileira;
- Visita da unidade móvel de saúde pelo menos dois dias ao ano, oferecendo atendimento médico e dentário, vacinação e campanhas de prevenção;
- Exame de vista para as crianças para identificar aquelas que estão com problemas de aprendizado por problema na visão e então conseguir óculos para estes casos, e
- Prefeitura buscar os Conselhos Regionais de Medicina de Manaus (oftalmologia, dermatologia, geriatria) sobre campanhas anuais, como por exemplo, a Fundação Cohen, que presta atendimento de oftalmologia.

O que foi realizado

- A unidade móvel de saúde fez uma visita em 2002 para prestar atendimento médico e dentário, mas não foi suficiente para atender todos os casos e não foi realizada campanha de prevenção. Todas as crianças estão com a vacinação em dia;
- O Posto de Saúde foi construído pela comunidade há alguns anos, mas como não estava sendo usado, foi cedido para a professora, e,
- Na reunião do Conselho de Comunidades de novembro, foi colocada a dificuldade de vir das comunidades rurais e não conseguir atendimento

naquele dia. Diante desta solicitação, o Secretário de Saúde e chefe do hospital, Dr. Amintas, comprometeu-se em garantir atendimento no mesmo dia para todas as pessoas que vêm da comunidade rural. Desde então o sistema de atendimento melhorou bastante. À tarde, as senhas são distribuídas para atendimento na manhã do dia seguinte. Quem chegar de manhã como, é o caso de quem vem da comunidade rural, o funcionário do hospital pega o nome para atendimento à tarde.

Atores envolvidos para a implantação

- Secretaria de Saúde;
- Médicos, dentistas, enfermeiros e auxiliares de enfermagem;
- Agente de saúde e parteiras de Vila Manaus;
- Pastoral da Criança e
- Moradores de Vila Manaus.

Drogas

Problemas

- Alcoolismo de jovens e adultos: muitos moradores estão viciados no álcool. Isto tem causado brigas e confusões entre os moradores da comunidade, além obviamente, de prejudicarem sua própria saúde, e
- Drogas: já foi descoberto consumo de determinadas drogas na comunidade.

Propostas

- Conscientizar os moradores para os problemas causados pelo consumo excessivo de álcool e por outras drogas. Envolver os Alcoólatras Anônimos como parceiro para esta atividade;
- Promover opções de lazer e entretenimento que envolvam aqueles que consomem álcool ou outra droga e sobretudo os jovens, antes que venham se entregar ao vício, e
- Proibir a venda de bebidas alcoólicas na comunidade.

O que já foi realizado

- O Presidente da igreja, com a ajuda de outros comunitários, realizou um campeonato de futebol no segundo semestre de 2002, que atraiu muita gente. Observou-se diminuição no consumo de álcool desde o início do campeonato.

Atores envolvidos para a implantação

- Todos os moradores da comunidade;
- Profissionais da área de saúde e
- Alcoólatras Anônimos.

“Aqui na comunidade, tem um problema sério de vício no álcool. A gente conversa com os jovens como uma forma de conscientizar, mas é difícil, porque deveria ser a própria família ajudando”.
José Carlos de Souza Miranda
– professor da comunidade

Educação formal

Problemas

- A comunidade só tem escola até a 4ª série e o Telecurso, de 5ª à 8ª série, à noite, para os adultos. Assim, muitas crianças arriscam a vida para ir estudar em São Benedito, pois vão de canoa à noite pelos lagos e pelo Paraná do Ramos ou por trilha, na época da seca. Em ambos os casos, elas ficam expostas a muitos perigos, como jacarés e cobras. Além disto, essas crianças ficam expostas à má influência, pois os pais não estão por perto. Aconteceu de alguns alunos ficarem fazendo bagunça, se meterem em brigas sérias e ficarem na bebedeira;
- O prédio da escola está caindo, apresentando riscos para os alunos. Só uma sala de aula está em condições de uso. Por isto, provisoriamente estamos usando o salão paroquial para dar aulas e fazer a merenda, e
- Os alunos não dispõem de nenhum material didático ou literatura de apoio.

Propostas

- Ter Ensino Fundamental, até a 8ª série, e Telecurso do Ensino Médio (do 1º ao 3º colegial), na própria comunidade;
- Construção de um colégio que atenda as necessidades das turmas de 1ª à 8ª série do Ensino Fundamental. Para isso são necessárias quatro salas de aula funcionando de manhã e à tarde; espaço para biblioteca; uma cantina com refeitório; banheiros masculino e feminino e área para as atividades esportivas. A área onde está atualmente o colégio é pequena e, portanto torna-se necessária a aquisição de um terreno de tamanho adequado a ser acertado com um dos moradores que está dispondo de seu terreno para ser negociado;

- Implantação da biblioteca da comunidade com livros didáticos, literatura diversa, livros técnicos e brinquedos pedagógicos;
- Enquanto o colégio não for concluído, estamos realizando as aulas no Salão Paroquial e por isso pedimos que sejam feitos alguns reparos na estrutura, como a pintura, calçada e reparo na cobertura;



É na beira do Lago do Mucuí que as crianças puderam sentir sua realidade e refletir sobre a importância em preservar a vegetação às margens do rio.



Reflorestamento na beira do lago do Mucuí. Depois de um bate-papo em cima da canoa, mãos à obra!

- Enquanto não há professores para lecionar de 5ª à 8ª, colocar um barco para fazer o transporte fluvial para a comunidade de São Benedito para os alunos de Vila Manaus que estão estudando nessa comunidade;
- Realização periódica de Oficinas Pedagógicas para aperfeiçoamento dos professores, e
- Casa para professores de fora e outros profissionais.

O que já foi realizado

- A comunidade encaminhou uma carta fazendo as solicitações à Secretaria de Educação;
- Atendendo à solicitação da comunidade, a prefeitura colocou um barco para fazer o transporte dos alunos para a comunidade de São Benedito;
- Chegaram à comunidade os tijolos, areia e pedra para a construção do colégio, enviados pela prefeitura;
- O salão paroquial foi pintado em novembro de 2002. A prefeitura enviou todo o material e três funcionários para fazerem este serviço. Alguns membros da comunidade trabalharam juntos;
- Os alunos do Colégio Santa Cruz doaram duas caixas com livros diversos para começarmos nossa biblioteca, e
- Professores Arilson e Francisca concluíram o Curso Pró-Formação no dia 10 de agosto, que é equivalente ao Magistério. Os outros professores estão cursando o Ensino Superior Normal em Boa Vista do Ramos.

Atores envolvidos para a implantação

- Professores;
- Secretaria de Educação, e
- Todos os moradores de Vila Manaus.

Clube de mães

Problema

- O Clube de Mães está com suas atividades paradas, sem recurso financeiro e espaço próprio para realizar as mesmas.

Propostas

- Reativar as atividades com a construção de uma casa com um cômodo para colocar a máquina de costura do Clube de Mães e trabalharem unidas fabricando roupa e as vendendo na própria comunidade. As mães, conseguindo a gasolina e óleo para a moto-serra, o Sr. Hélio de Souza se comprometeu tirar as madeiras e chamar os homens para construírem a sede, e
- Treinamento para trabalhar com a máquina de costura VELOQ para fazer o acabamento na costura.

O que já foi realizado

- O clube possui duas máquinas de costura e há alguns anos faziam roupas para vender na comunidade.

Atores envolvidos para a implantação

- Clube de Mães, e
- Sr. Hélio de Souza e outros homens da comunidade para construção da sede do Clube de Mães.

Produção agropecuária

*“Se tivessem vindo falar de agrofloresta uns 10 anos atrás, não estaríamos nesta situação. Se plantássemos agrofloresta há 10 anos, já estaríamos colhendo muita coisa. A gente plantava maniva e quando tirava a mandioca, não ficava nada. Se plantássemos cupuaçu, açaí, hoje teríamos muitas frutas. Desperdiçou muita madeira e agora está dando falta. A gente era muito desorientado, pois não aproveitávamos, nem vendíamos. A gente gasta para derrubar e queimar e ainda tem muita madeira para aproveitar.”
Maria Dailza Soares Andrade*

Problemas

- Área para plantio cada vez mais longe: algumas famílias têm de caminhar mais de uma hora para chegarem até a sua área de plantio, e
- A população da comunidade vem crescendo bem rapidamente e as áreas de floresta são cada vez menores. Se continuar assim, logo não disporemos da mesma fatura de produtos da floresta que temos hoje e que são muito importantes para a comunidade.

Propostas

- Procurar outras técnicas de produção onde possamos produzir sempre na mesma área, sem precisar queimar e com muita diversidade de produtos que possam garantir uma alimentação de qualidade para nossas famílias e ofereçam renda para satisfazer nossas necessidades;
- O projeto de galinhas caipiras teve um resultado satisfatório para os comunitários que foram beneficiados pelo mesmo. Por isso, solicitamos a extensão do projeto para outros comunitários;
- Outro interesse da comunidade é para aquisição de matrizes e reprodutores bovinos de raças melhoradas para melhoramento genético de nossos rebanhos. O vice-presidente da comunidade, Sr. Hélio de Souza, disponibilizou seu terreno para estes animais;
- Definir um padrão de qualidade para a farinha de mandioca e não permitir que nenhum morador venda farinha de má qualidade para a cidade e para outras localidades, para que o mercado consumidor confie nos produtos que vêm de Vila Manaus;

- Plantar um campo para produção de sementes e mudas melhoradas (principalmente mandioca) para oferecer aos moradores da comunidade sementes, mudas e estacas de alta qualidade genética (banco de germoplasma), e
- Assistência técnica mais frequente do IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas).

O que já foi realizado

- Foi realizado, de 6 de outubro a 1º de novembro, o Curso de Agrofloresta Sucessional onde participaram 28 moradores da comunidade. O curso foi ministrado com a parceria do IMAFLORA e IDAM;
- Implantação de alguns sistemas agroflorestais para experimentar na prática o que estudamos nos cinco encontros do curso, com a expectativa de podermos diversificar nossa produção, melhorando a alimentação de nossas famílias e obter mais alternativas de renda, e
- Prefeitura e IDAM realizaram na comunidade um curso para melhorar a qualidade da farinha.

Atores envolvidos para a implantação

- IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas);
- ACAVIMA (Associação Agrícola de Vila Manaus);
- AMAVIM (Associação de Mulheres Agricultoras de Vila Manaus), e
- Moradores da Comunidade Vila Manaus.

*“No plantio do Sr. Egideo, vi jurubeba e um monte de planta bonita que a gente costuma cortar, porque não nos serve para nada. Daí o filho do Sr. Egideo falou que é para as abelhas e para enriquecer o solo. A gente tem que plantar deste jeito, porque do jeito que a gente está fazendo, só dá banana pequena e lá, dá banana grande mesmo.”
Marivalda de Souza Rodrigues*

Área experimental de agrofloresta sem uso do fogo para preparar a área colocando em prática o que discutiram no curso.



Formatura do Curso de Agrofloresta. Após a solenidade, muito tarubá, manicuera e tacacá (bebidas e comidas típicas elaboradas com os derivados da mandioca)



Beneficiamento e comercialização da produção

Problemas

- Os comerciantes pagam um preço muito baixo pelos nossos produtos e muitas vezes não querem pagar em dinheiro, querem pagar com mercadorias, na base da troca, e
- Bastante difícil levar os produtos para a sede do município no período da seca.

Propostas

- Capacitação e estrutura para beneficiamento de frutas;
- Construir uma casa de farinha melhorada, se possível mecanizada, com incentivo à melhoria da qualidade da farinha, e
- Estudar novos canais de comercialização.

O que já foi realizado

- No Curso de Eco Construções, realizado por Marcelo Bueno, do IPEMA, foi construído um secador solar que ficou para ser experimentado pela comunidade, e
- O IDAM e COAMBRA organizaram uma cantina comunitária na sede do município, na qual os moradores da zona rural podem adquirir os produtos mais baratos e vender sua produção por um bom preço.

Atores envolvidos para a implantação

- Famílias agricultoras da comunidade;
- IDAM, e
- COAMBRA.

“A diferença entre a nossa comunidade e a deles é que eles ainda têm pentelhos.” (referindo-se a diferença entre Vila Manaus e a comunidade do Piquiá, cuja casa de farinha é mecanizada e os fornos são construídos com tijolos refratários, portanto não passam horas expostos ao calor do forno) – Marivalda de Souza Rodrigues



Secador solar para frutas.



Produtos da floresta

Problemas

- Diminuição das áreas de florestas devido ao desmatamento realizado para, principalmente, plantio de mandioca e formação de pastagens;
- Escassez de boas madeiras próximas à comunidade, e
- Perda do conhecimento a respeito dos produtos da floresta, como remédios e material para artesanato.

Propostas

- Determinar áreas de floresta para serem conservadas. Cada núcleo deverá zelar por uma área de floresta bruta, que não poderá ser derrubada nunca, podendo ser utilizada apenas para retirar remédios, palha e outras necessidades da comunidade;
- Os jovens poderiam resgatar dos moradores mais velhos, que conhecem muito, informações sobre os produtos da floresta, e
- Confeccionar artesanatos e remédios para atenderem as necessidades da comunidade e para vender o excedente.

O que já foi realizado

- A professora Marilene está organizando um grupo de artesanato. Neste grupo, algumas senhoras da comunidade têm ensinado outros moradores como confeccionar paneiros, tipitis, peneiras, dentre outras peças. Já venderam algumas peças.

Atores envolvidos para a implantação

- Moradores da comunidade.

“Mas eu já venho falando há muito tempo para preservar, para cuidar da floresta, porque eu já estou velha e não preciso mais. Estes jovens é que têm que se preocupar, mas não dão atenção. Será que agora que viajamos tão longe para ouvir estes homens falarem em cuidar de nossa floresta, vocês vão tomar uma atitude?” Tia Candinha

“Embaixo do mato, o clima é frio. No campo, a quentura é muito. Aprendi que não dá para desmatar tudo. Daqui um tempo, não dá mais para andar até os roçados que a quentura vai ser muita.” Antônio Filipe da Silva Ribeiro

Acordos de pesca e caça no Ramos de Baixo

*“Aqui vem muito barco de fora pra pescar. Outro dia vieram 18 canoas pescar mapará. Eles queriam me dar R\$200,00 e um tambor de diesel para continuar pescando, mas eu não deixei. Pedi para eles saírem e dividi o peixe na comunidade.”
Alexandre de Matos – presidente da comunidade*

“Se nós aceitássemos o dinheiro e o diesel nós já teríamos gastado, mas a quantidade de peixe que eles iriam tirar iria levar muito mais tempo para recuperar. O que adianta ganhar agora para passar fome amanhã?”

Problemas

- Todos os anos no período da seca, pessoas da sede do município e dos municípios vizinhos realizam arrastão e “bateção” nos lagos do Ramos de Baixo (principalmente no lago do Moanã, Tartaruga, Moanãzinho e Castanhal). Sabemos que não é permitido por lei. Além de peixe, é levada uma grande quantidade de tracajás e seus ovos, o que também é uma prática ilegal;
- Já estamos sentindo a escassez de peixes e caças nos lagos da região dos Ramos de Baixo;
- As populações das comunidades do Ramos de Baixo estão crescendo cada vez mais e bem rapidamente, portanto a demanda por alimento também é crescente;
- A maioria dos pescadores e caçadores usa os lagos como um mercado – só tiram, sem se preocupar em zelar por esses recursos, e
- Barcos pesqueiros com capacidade para levar toneladas de peixes, entram no lago e fazem arrastão, muitas vezes com a conivência dos moradores das comunidades do Ramos de Baixo.

Propostas

- Conscientizar os moradores das comunidades do Ramos de Baixo, principalmente pescadores e caçadores, para os problemas que iremos enfrentar se continuarmos usando os recursos naturais sem o devido cuidado. Para isso, queremos organizar encontros com

essas comunidades para discutirmos esses assuntos, assim como foi feito em Vila Manaus e percebemos que teve bom resultado;

- Formular um acordo de pesca com todas as comunidades do Ramos de Baixo;
- Estabelecer uma parceria com o IBAMA, para juntos melhorar a fiscalização, aplicando a lei através de um sistema eficiente de fiscalização pelos órgãos competentes e comunidade;
- Formar um grupo de proteção ambiental do Ramos de Baixo, que trabalhará unido para fiscalizar os lagos e abordar os pescadores que estiverem desrespeitando as leis ou os acordos de pesca e, se for o caso, apreender o material e encaminhar à delegacia, trabalhando em parceria com o IBAMA, como citado no item acima;
- Evitar as queimadas nas beiras do lago;
- Reflorestar as margens para conter a erosão e o assoreamento e oferecer abrigo e alimento para peixes e demais animais, e



“É preciso alguém para falar com o pessoal do São Benedito que estão tirando muito pirarucu porque estão desorientados. Se não forem alertados, vão comprometer todos os moradores da região. São Raimundo do Taracúá é o mesmo problema. Estão fazendo arrastão, achando que o peixe não vai acabar. Alguém tem que abrir os olhos deles como o Imaflora e o Iara abriram nossos olhos.”
Raimundo Soares de Souza

Reflorestamento da beira do Mucuí.

“Se um não tira o ovo de tracajá, o outro tira. Por isso que tem que ter consenso de todos e parceira na comunidade para vigiar.”

*Walter
Rodrigues de
Oliveira*

- Fazer o Manejo Participativo de quelônios através do Projeto Pé-de-Pincha, do Ibama/AM e Universidade Federal do Amazonas, que já acontece nos municípios de Parintins, Barreirinha, Nhamundá, Terra Santa e Oriximiná.

O que já foi realizado

- Nós estamos discutindo esse assunto há algum tempo em Vila Manaus e fizemos uma reunião específica chamando os pescadores e caçadores da Vila Manaus para fazermos um acordo de caça e pesca, no dia 14 de outubro de 2002, das 19h30 às 22h15, no Centro Social. Todos acharam por bem adotarmos algumas medidas para que possamos recuperar a fartura de peixe e a caça que tínhamos no passado.

As medidas são:

“Nós temos os peixes que são criados pela natureza mesmo, só precisamos preservar. Se fizer do nosso lago um mercado, então não vai sobrar nada. Se num lugar a gente é perseguida, tem muita quentura, então nós vamos embora. Assim é o peixe. Se ficarmos amolando muito, ele vai embora.”

Hélio de Souza

- Proibir o uso de arrastão (já proibido por lei);
- Proibir o uso de “batição” de qualquer tipo (já proibido por lei);
- Proibir queimar a beira do lago;
- Fazer o reflorestamento das beiras dos lagos, preferencialmente com árvores que produzem alimento para os peixes;
- Cada comunidade deve adotar um lago para preservação, onde ninguém poderá pescar, ficando só para procriação de peixes. Vila Manaus escolheu o lago Pretinho. As outras comunidades devem escolher lagos para preservação. Sugestão: Taracua poderia zelar pelo lago do Tamoatá e Bacabal pelo lago Leandro;
- Proibir o uso de malhadeira para pegar tracajá, e
- Proibir a caça de capivara com cachorro (com ele, pega-se muitos animais e espanta a caça da região).

- O Sr. Mário, agente de polícia de Vila Manaus, e Roberto, técnico do Imaflora, foram até a delegacia de BVR conversar com o delegado Moisés e o chefe do Comando da Polícia Militar, Sargento Gonzaga, para se informarem sobre o que a comunidade poderia fazer legalmente para evitar os abusos de alguns pescadores. Eles explicaram que cada comunidade poderia definir cerca de três pessoas que ficariam inscritas na delegacia para, em caso de necessidade, junto com outros comunitários, possam abordar algum pescador que esteja pescando indevidamente e até mesmo apreenderem algum material que esteja sendo usado de forma ilegal, e
- Maria Dirce, Marli, professora Francisca, professora Marilene, alunos da 2ª série e equipe técnica do Imaflora realizaram plantio de pés-de-taperebá, mungubeiras, mari-marizeiro e taxi na beira do lago do Mucuí, em frente à comunidade, no dia 23 de novembro de 2002.

“Se só nós ficarmos discutindo, não resolve muita coisa, por isto é importante que as outras comunidades também discutam como preservar os peixes e os tracajás.” José Gracimildo de Souza Mota – Presidente da Diretoria da Igreja

Atores envolvidos para a implantação

- Todos os moradores das comunidades do Ramos de Baixo;
- Pescadores “de fora” que vêm pescar nos lagos do Ramos de Baixo;
- Colônia de pescadores Z-15;
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- Câmara de Vereadores de Boa Vista do Ramos;
- Ibama;
- Polícia Militar e Civil, e
- Ministério Público, na pessoa do promotor de Justiça do município.

Infra-estrutura

Problemas

*“Vou contar do que vi no Instituto de Permacultura da Amazônia (IPA): um sanitário seco, que é um depósito de cocô que vai virar estrume.”
Maria Josenir Soares Fonseca*

- Comunicação: o único telefone da comunidade, que é público, funciona muito precariamente. Às vezes, fica dias sem funcionar, e quando funciona, é só por algumas horas do dia;
- A rede pública de abastecimento de água falha muitas vezes. A caixa d'água está inclinada, correndo o perigo de cair, como aconteceu na comunidade do São Benedito. Muitas casas ainda não recebem água encanada;
- A energia elétrica é gerada por um motor a diesel, que além de consumir combustível caro e muito poluente, faz muito barulho;
- A rede elétrica não atende a todos os moradores;
- Não tem local adequado para destinar o lixo, por isso os moradores o queimam ou o jogam pela comunidade, e
- Banheiro é uma fossa que exala um cheiro muito ruim e tem muitas moscas.

Propostas

- Puxar cabos de aço na caixa d'água para evitar que ela tombe;
- Consertar o telefone da comunidade e fazer manutenção periódica;
- Ampliar a rede de abastecimento de água para as casas que ainda não têm;
- Puxar fiação elétrica para o núcleo Santa Maria. A comunidade entra com a mão-de-obra para tirar os postes e fincá-los e a prefeitura entrega a fiação até o começo do núcleo. Então, cada morador puxa uma extensão para sua casa;

- Experimentar outras alternativas de banheiro, como banheiro composteira e jogar cal virgem e terra nas fossas;
- Construir os banheiros com descarga, como foi feito pela prefeitura na comunidade de São Raimundo do Taracú;
- Incentivar através de campanhas o consumo de produtos que gerem menos lixo e/ou gerem lixo que possa ser aproveitado pela comunidade. (obs.: todo lixo orgânico já é aproveitado como adubo ou para alimentação dos animais);
- Para o lixo inorgânico que não for reaproveitado naquele momento, escolher um local comum que seja coberto, onde o lixo seja depositado separando-se o lixo de material plástico, metal, vidro e papel. Com isso, futuramente, este lixo poderá ser reaproveitado ou reciclado mais facilmente, e
- Palestras para conscientizar os moradores da comunidade sobre os problemas com lixo tóxico como baterias e pilhas. Organizar para que este tipo de lixo seja destinado em um latão especial para enviar à sede do município para a prefeitura armazenar ou destinar este material sem pôr em risco a saúde humana ou o meio ambiente em conformidade com a lei orgânica.

O que já foi realizado

- No Curso de Eco Construções, realizado por Marcelo Bueno do IPEMA, foi construído um banheiro onde as fezes caem em um balde e este, quando cheio, é descarregado em uma composteira para produção de adubo. Toda vez que defecar, joga-se um pouco de terra ou serragem. Em caráter experimental, foi construído um destes na casa do Sr. Walter e Dona Raimunda, no dia 9 de novembro de 2002, e está sendo avaliado, e

- Outra experiência foi jogar cal e terra nas fossas para acabar com o mal cheiro. Dona Raimunda contou que está gostando do resultado, pois o problema do mal cheiro acabou.

Atores envolvidos para a implantação

- Moradores da comunidade, e
- Prefeitura

*Banheiro
composteira:
nada de mal
cheiro, nem de
moscas. As
fezes viram
adubo.*

*Dona Marivalda
e Dona Tonha
saindo para
pescaria.*



Acesso à sede do município

Problema

- Na época da seca, o furo da Dorotéia e do Cururu secam. Por isso, só é possível que qualquer transporte fluvial vá até a sede do município pelo furo do Castanhal, que é muito distante e tomaria muito tempo, além de tornar a viagem muito cara. Mesmo este furo passa um período sem condições de navegar, pois fica raso e tem muito tronco caído dentro do canal. Por isto, precisamos atravessar os lagos do Mucuim e do Muanã em uma embarcação até a fazenda Esperança, caminhar cerca de 400 metros e pegar outra condução, no Paraná do Ramos. Quando a seca é grande, como foi no ano passado, temos que atravessar a passagem de um lago para o outro empurrando a rabeta na lama, correndo risco de acidentes com as arraias. As comunidades de Bacabal e São Raimundo do Taracuí sofrem com o mesmo problema.

Propostas

- Disponibilidade de um barco para a comunidade transportar passageiros e produtos para a sede do município na época da cheia, e
- Conclusão da estrada que liga a sede do município à nossa comunidade e às comunidades vizinhas. A estrada pode ser de piçarra, pois ela é mais necessária na época da seca, quando o transporte fluvial fica bastante precário. Sabemos que isto poderá levar a desmatamento dos terrenos na beira da estrada como aconteceu na beira das outras estradas do município. Portanto, é fundamental que os órgãos competentes realizem um controle eficiente da extração de madeira. Para fazer a estrada, propomos que a prefeitura construa a ponte para atravessar o aningal e para o

pedaço da estrada que falta (cerca de 500 metros), as comunidades do Ramos de Baixo entram com mão-de-obra e parte da alimentação. E que a prefeitura pague o combustível das motosserras e a outra parte da alimentação.

O que já foi realizado

- A prefeitura enviou um técnico para marcar o lugar mais indicado para abrir a estrada;
- A metade da estrada, da parte sede-comunidade já está pronta. A comunidade começou a fazer um pedaço da estrada a partir da comunidade, e
- Ficou acertado com a prefeitura que o barco Boa Vista 5º ficaria para atender as comunidades do Ramos de Baixo, mas ainda não foi entregue.

Atores envolvidos para a implantação

- Todos os moradores das comunidades do Ramos de Baixo, e
- Prefeitura.

Passagem do Lago Mucuí para o Lago Moaná: na época da seca, tem que empurrar a rabeta pela lama. Grande risco de pisar em arraias.



Formação dos núcleos de Vila Manaus

Problemas

- Face ao grande crescimento da população de Vila Manaus, a diretoria da comunidade reclama estar sobrecarregada de trabalho para poder administrar toda a comunidade, e
- Falta de participação de alguns moradores, que não se envolvem nos trabalhos da comunidade.

Propostas

- A fim de a comunidade ficar melhor organizada para trazer mais participação e promover maior confiança e união entre os comunitários, a comunidade será dividida em núcleos. Quando um núcleo está pouco organizado e com pouca participação, os outros núcleos vão ajudar aquele núcleo que está precisando se organizar melhor para que toda a comunidade cresça por igual. Cada núcleo fica responsável por zelar pela área e estrada que a comunidade lhe confiou;

Objetivos da formação dos núcleos:

- Aumentar a participação dos moradores da comunidade nas decisões e no trabalho.
- Não sobrecarregar a diretoria da comunidade ao deixar tudo para ela resolver. As responsabilidades, que antes eram só da diretoria, serão divididas com os representantes de cada núcleo.
- Desenvolver toda a comunidade por igual.

- Fortalecer a união da comunidade com a sua melhor organização.
- Obs.: O trabalho e questões relacionadas à produção agrícola continuam sendo organizados pelas duas associações agrícolas da comunidade: AMAVIM e ACAVIMA.

O que já foi realizado

No dia 10 de agosto de 2002, das 8h30 às 11h30, foi realizada uma reunião no Centro Social com toda a comunidade, para discutir a formação dos núcleos e como serão organizados. Esse assunto já vinha sendo tratado há algumas semanas e nos dias 3 e 4 de agosto, os núcleos já haviam se reunido para conversar. Desta reunião, ficou decidido que a comunidade será dividida em três núcleos: Santa Maria, São Lourenço e Santa Luzia. Foi elaborado por todos o mapa delimitando o limite de cada um dos núcleos e definiu-se o seguinte regimento para funcionamento dos núcleos:

Como vai funcionar - Regimento dos núcleos

- Os assuntos de interesse geral continuam sendo tratados nas reuniões gerais organizadas pela diretoria da comunidade e representantes dos núcleos, enquanto que os assuntos que possam ser decididos pelo próprio núcleo, não precisam ser trazidos para discussão com toda a comunidade. As diretorias dos núcleos também podem convocar uma reunião geral, se for necessário;
- A participação nos trabalhos da comunidade é organizada pela diretoria da comunidade e pelos representantes de cada núcleo;
- Todos os moradores continuam pertencendo à Liga. As famílias do núcleo poderão participar dos puxiruns da Liga e organizar seus próprios puxiruns se desejarem, como está fazendo o núcleo Santa Maria para adiantar o trabalho;

- Todos os moradores devem procurar trazer mais união e solidariedade nos trabalhos com os demais núcleos, colaborando na organização e tendo como objetivo o crescimento por igual de toda a comunidade;
- Cada núcleo deve zelar pela limpeza das estradas de sua área;
- A pessoa que quiser tirar um terreno dentro da área que pertence à comunidade deverá solicitar à diretoria da comunidade e às diretorias dos núcleos;
- As pessoas que tiraram terreno e venderam, não poderão tirar outros e quem tiver terreno não poderá vender a outros que não sejam da comunidade;
- É permitido doar o terreno a uma pessoa de sua família, e
- Cada núcleo deverá zelar por uma área de floresta bruta a qual não poderá ser derrubada nunca, podendo ser utilizada para retirar remédios, palha e outras necessidades da comunidade.

O que precisa ser realizado

- Demarcação de terrenos para outros que ainda não têm, e
- Definição de uma área que ainda não foi derrubada para ser utilizada apenas para retirada de remédios, cipós e outras necessidades dos moradores, mas nunca poderá ser derrubada para plantio.

Atores envolvidos para a implantação

Todos os moradores da comunidade.

Núcleo Santa Luzia

Famílias

- 1) Mário de Oliveira e Maria do Socorro Dias
- 2) Hermínio Laranjeira Rodrigues e Marivalda de Souza Rodrigues
- 3) José Gracimildo e Joana Baunilha
- 4) José Rosimar e Argentina Vieira
- 5) Raimundo Soares de Souza e Nedy Maria Silva Souza
- 6) Manoel Batista e Maria Ivanice Soares de Souza
- 7) Denílson Dias
- 8) Ideval dos Santos e Adélia
- 9) Hélio de Souza e Luzia dos Santos Viana
- 10) Ailton Dias de Matos e Rosiane Rodrigues Gomes
- 11) José Adail de Matos e Valdemarina Dias de Matos
- 12) José Soares e Nadir
- 13) Tony Brito de Carvalho e Jucilene
- 14) Raul Azevedo
- 15) Artur D'avila e Maria José de Souza

Diretoria

Presidente: Marivalda de Souza Rodrigues

Secretário: José Odair de Matos

Tesoureiro: Hélio de Souza

Núcleo São Lourenço e Centro

Famílias

- 1) Júlio Gomes e Maria Francisca Dias
- 2) José Helenilton Pinto de Matos e Jeorgia Andrade Soares
- 3) Josenir Soares da Fonseca e Eraldo Pinto de Matos
- 4) Walter José Barroso e Maria Crenice Neves
- 5) Walter Rodrigues de Oliveira e Maria Etelvina Marajó de Oliveira
- 6) Antônio Rodrigues de Oliveira e Maria Jurenilda Soares
- 7) José Roduigues de Oliveira e Nelaine Oliveira Soares
- 8) Valdemir Rodrigues de Oliveira e Maria Roseneide O. Soares
- 9) Benedito Pinto de Matos e Maria Dailza Soares Andrade
- 10) Almiro de Souza da Silva e Domingas Soares da Silva
- 11) Franciney Soares da Silva e Maria Ilanda Marajó de Oliveira
- 12) Aldecy Soares da Silva
- 13) Haroldo Costa de Matos e Aldeneze Aragão Gomes
- 14) José Costa de Matos e Maria Gracinete Ferreira Soares
- 15) Napoleão de Matos e Francisca Assisgil de Matos
- 16) Maria da Graça
- 17) Alexandre de Matos e Marli Ferreira Soares
- 18) Moisés de Matos e Maria Josenete Ferreira da Silva
- 19) Isal de Matos
- 20) Edivaldo Simas e Gertrudes Barroso de Costa
- 21) Maria Dirce de Souza Miranda e Manoel Agripino Miranda
- 22) Zilda Nascimento do Carmo

Diretoria

Presidente: José Helenilton Pinto de Matos

Secretário: Alexandre Soares

Tesoureiro: Walter José Costa

Núcleo Santa Maria

Famílias

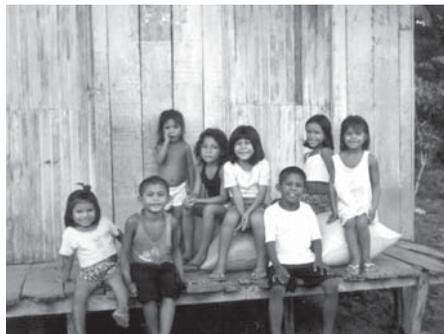
- 1) Rosemiro Soares e Maria do Rosário Viana de Oliveira
- 2) Orivaldo Pimentel e Maria Soraia Oliveira Simões
- 3) Aurélio Simões e Alcione Freitas de Matos
- 4) Nivaldo Aragão e Deuza Viana de Matos
- 5) Jandira Camarão e Francisco Rodrigues Batista
- 6) Filipe Silva e Anailza Soares Andrade
- 7) Manoel Souza e Antonilza Soares Andrade
- 8) Ana Rodrigues e Orlando Rodrigues Gomes
- 9) Claudemiro Soares e Maria de Nazaré
- 10) Laires Silva e Bernardino Pinto
- 11) Sebastião Gomes e Altamira Soares Aragão
- 12) Antônio Aldemiro Soares e Jovana Soares

Diretoria

Claudemiro Soares

Rosemiro Soares

Filipe Silva



Mesmo com elevado grau de abstração, faz sentido elaborar a Agenda 21 de uma comunidade ribeirinha no interior da Amazônia?

A experiência da Comunidade Vila Manaus, no município de Boa Vista do Ramos, Estado do Amazonas, mostra que sim.

Especialmente quando o Brasil passa por uma profunda transformação democrática, a Agenda 21 da Vila Manaus vem servir como experiência pioneira e inovadora para inspirar outras comunidades a planejar o seu futuro sustentável conectado com o futuro do nosso planeta.

